

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Jaqueline Lopes Lima

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE:  
UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS DE 2009 A 2018**

Santa Maria  
2019

**Jaqueline Lopes Lima**

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE: UMA  
ANÁLISE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título do Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Feistel**

Santa Maria, RS  
2019

**Jaqueline Lopes Lima**

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE: UMA  
ANÁLISE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

**Aprovado em 10 de Julho de 2019**

---

**Paulo Ricardo Feistel, Dr. (UFSM)**

---

**Sergio Alfredo Massen Prieb, Dr. (UFSM)**

---

**Elder Estevão de Mello, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha Mãe Ângela Lopes Varela e ao meu pai Cecílio José Carvalho de Lima, que lutam diariamente para que eu e os meus irmãos tenhamos uma educação melhor do que tiveram e garantir um futuro melhor.*

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho se deu não só pelo meu esforço e dedicação, mas pela contribuição de pessoas que são especiais na minha vida. Agradeço, a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho, sendo assim agradeço em especial:

- a Deus, que sem ele, já tinha desistido da minha trajetória nos momentos de solidão e tristeza longe da família.
- a minha família, em especial aos meus pais e meu irmão que sempre acreditaram em mim;
- ao Dr. Paulino Varela que me acolheu no Brasil como se fosse a sua filha e sempre me incentivou a lutar para atingir as minhas metas e ser uma pessoa melhor;
- ao governo de Cabo Verde e secretaria de apoio internacional da UFSM por me concederem bolsa de estudos;
- ao meu namorado, por me apoiar e incentivar desde o início a não desistir nos momentos difíceis do curso;
- a minhas amigas que me fortaleceram com palavras nos dias de estresse e ansiedade decorrido na elaboração do trabalho;
- ao meu orientador e Professor Paulo Feistel pela disposição e atenção dada durante a elaboração deste trabalho.

## RESUMO

### **EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018**

AUTORA: Jaqueline Lopes Lima  
ORIENTADOR: Paulo Ricardo Feistel

Este trabalho tem o objetivo de analisar a situação do comércio internacional de Cabo Verde, levando em consideração os seus principais produtos, junto aos seus principais parceiros nos anos 2009 a 2018. Para alcançar o objetivo, foi feita uma análise das vantagens comparativas nos períodos em análise. Os indicadores utilizados foram, as vantagens comparativas reveladas e vantagens comparativas reveladas simétricas, índices de concentração do comércio, indicador de contribuição ao saldo comercial e por fim o índice de comércio intra-setor. Os resultados obtidos, indicam que, Cabo Verde, apresenta vantagens comparativas reveladas no setor de peixe, crustáceos e moluscos, preparação e conserva de peixes, calçados e vestuários. O país ainda apresentou forte dependência nos setores alimentícios de um modo geral e produtos minerais. Cabo Verde obteve desvantagem comparativa na maioria dos setores analisados. Ao que se refere a concentração das exportações, foi constatado que Cabo verde apresentou exportações concentradas em poucos produtos, em relação á concentração por destino, referente às importações, resultados indicaram que as importações de Cabo Verde estão concentradas em muitos destinos. E por fim o comércio intraindustrial de Cabo Verde, indicaram forte concentração no setor de preparação e conserva de peixe, setor de vestuários e setor de calçados. O comércio interindustrial se encontra na maioria dos produtos analisados de Cabo Verde.

**Palavras-Chave:** Comércio internacional. Cabo Verde. Vantagens Comparativas

## ABSTRACT

### EVOLUTION OF CAPE VERDE INTERNATIONAL TRADE: AN ANALYSIS OF COMPARATIVE ADVANTAGES FOR THE PERIOD 2009 TO 2018

AUTHOR: Jaqueline Lopes Lima

ADVISOR: Paulo Ricardo Feistel

The objective of this work is to analyze the international trade situation in Cape Verde, taking into account its main products, with its main partners in the years 2009 to 2018. To reach the objective, an analysis of comparative advantage in the periods under analysis. For this it was necessary to perform calculations of several indicators to assess the characterization of Cape Verde's trade. The indicators used were revealed comparative advantages and comparative advantages revealed symmetrical, indices of concentration of trade, indicator of contribution to the trade balance and, finally, the intra-sector trade index. The results show that Cape Verde has comparative advantages revealed in the fish, crustaceans and molluscs sector, preparation and conservation of fish, footwear and clothing. The country still had strong dependence on the general sectors of food and mineral products. Cape Verde was comparatively disadvantaged in most of the sectors surveyed. Regarding the concentration of exports, it was found that Cape Verde showed concentrated exports in few products, in relation to the concentration by destination, in relation to imports. The results indicate that imports from Cape Verde are concentrated in many destinations. Finally, intra-industry trade in Cape Verde indicated a strong concentration in the fish preparation and conservation sector, clothing sector and footwear sector. Inter-industry trade is found in most of the products analyzed in Cape Verde.

**Keywords:** International Trade. Cape Verde. Comparative advantages.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variação do PIB Anual, 2009 – 2018 (%)

57



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Evolução do Comércio Externo de Cabo Verde em Milhões de Dólares Norte Americanos, 2009-2018	36
Tabela 2 - Importação de Mercadorias de Cabo Verde com os Principais Países de Origem, 2008 - 2018 (%)	38
Tabela 3 - Exportação de Mercadorias por Zonas Econômicas e Principais Países de Destino	39
Tabela 4 - Evolução dos Hóspedes e das Dormidas, 2014 - 2018	41
Tabela 5 - Evolução das Exportações dos Principais Produtos Exportados, 2009-2018 (%)	47
Tabela 6 - Principais Produtos Importados de Cabo Verde, 2009-2018 (%)	49
Tabela 7 - Grau de Abertura de Cabo Verde, 2009 - 2018 (%)	54
Tabela 8 - Taxa do Crescimento do PIB anual de Cabo Verde, 2009-2018 (%)	56
Tabela 9 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada por Grupo de Produtos de Cabo Verde para o Resto do Mundo, 2009-2018	60
Tabela 10 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica por Grupo de Produtos de Cabo Verde para o Resto do Mundo, 2009 – 2018	61
Tabela 11 - Índices de Contribuição ao Saldo Comercial de Cabo Verde, 2009-2018	62
Tabela 12 - Índice de Concentração das Exportações por Produto e Concentração das Importações por Destinos de Cabo Verde, 2009-2018	63
Tabela 13 - Índices do Comércio Intra-Indústria de Cabo Verde por Grupo de Produtos, 2009 - 2018	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGOA	African Growth and Opportunity
BCV	Banco de Cabo Verde
CDEAO	Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
CPLP	Comunidade dos Países da Língua Portuguesa
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FMI	Fundo Monetário Internacional
GATT	Acordo Geral de Tarifas e Comércio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICD	Índice de Concentração Destino
ICP	Índice de Concentração Produto
ICSC	Índice de Contribuição do Saldo Comercial
INE	Instituto Nacional de Estatística
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH)
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMT	Organização Mundial do Turismo
PMA	Países Menos Avançado
PIB	Produto Interno Bruto
PAIGC	Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde
RTE	Remessas dos Trabalhadores Emigrantes
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. COMÉRCIO INTERNACIONAL UMA ABORDAGEM TEÓRICA</b>	15
2.1. TEORIAS DO COMÉRCIO	15
2.2. VANTAGEM COMPETITIVA E VANTAGEM COMPARATIVA	20
2.3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
<b>3. METODOLOGIA</b>	28
3.1. ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA (VCR)	28
3.2. ÍNDICE CHAMADO DE CONTRIBUIÇÃO AO SALDO COMERCIAL (ICSC)	29
3.3. O INDICADOR DE CONCENTRAÇÃO DO COMÉRCIO: O ÍNDICE DE GINI-HIRCHMAN	30
3.4. O INDICADOR DE COMÉRCIO INTRA-SETORIAL	31
<b>4. HISTÓRICO RECENTE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE</b>	33
4.1. MUNDO E PRINCIPAIS PARCEIROS	33
4.2. COMÉRCIO E DESTINO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	34
4.3. ECONOMIA DE CABO VERDE	40
4.4. PRINCIPAIS PRODUTOS	44
4.5. QUANTO O COMÉRCIO PESA NA ECONOMIA DE CABO VERDE	50
4.6. GRAU DE ABERTURA E EVOLUÇÃO DO PIB	51
<b>5. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	59
5.1 AS VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS NO COMÉRCIO DE CABO VERDE	59
5.2 ÍNDICES DE CONTRIBUIÇÃO AO SALDO COMERCIAL DE CABO VERDE	62
5.3 INDICADOR DE CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CABO-VERDIANAS: O ÍNDICE DE GINI-HIRCHMAN	63
5.4 ÍNDICE DO COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA DE CABO VERDE	64
<b>6. CONCLUSÃO</b>	68
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	70

## 1. INTRODUÇÃO

É indispensável, falar do comércio internacional sem se referir ao fenômeno de Globalização. A globalização é um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política (ALBROW, MARTIN E KING, 1990). Segundo Stever (1972), este teria sido impulsionado pela redução de custos de meio de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI.

O Fundo Monetário Internacional (2000), o termo "globalização" tem estado em uso crescente desde meados da década de 1980 e especialmente a partir de meados da década de 1990. Ainda na mesma época, Fundo Monetário Internacional (FMI) identificou quatro aspectos básicos da globalização: comércio e transações financeiras, movimentos de capital e de investimento, migração e movimento de pessoas e a disseminação de conhecimento. Além disso, os desafios ambientais, como a mudança climática, poluição do ar e excesso de pesca do oceano, estão ligados à globalização (BRIDGES, G, 2002).

Não se pode dizer ao certo quando as atividades de comércio se iniciaram, porém podemos supor como as primeiras trocas de mercadorias começaram no dia-a-dia da civilização, que eram baseados em trocas de mercadorias (SOUSA, 2016).

O comércio teve grande desenvolvimento na civilização Fenícia, Mesopotâmia, Grécia e Roma, porém entre eles haviam necessidades de buscar mercadorias das quais não tinham produção suficiente. A exportação e importação foram a solução para esse problema, dando início a prática do comércio externo através do mercantilismo que foi a grande chave para o desenvolvimento do comércio na antiguidade (DIAS FERREIRA, 2010).

Partindo para o foco principal, abordado no trabalho, o Comércio Internacional ou Comércio Exterior, é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Na maioria dos países, ele representa uma grande parcela do PIB. Ele é muito importante para qualquer país. Para Cabo Verde não poderia ser diferente. O comércio internacional está presente em grande parte da história da humanidade (ver rota da seda), mas a sua importância econômica, social e política se tornou crescente nos últimos séculos. O avanço industrial, dos transportes, o processo de globalização,

o surgimento das corporações multinacionais, o outsourcing, tudo isso causou grande impacto no incremento deste comércio. O aumento do comércio internacional pode ser relacionado com o fenômeno da globalização.

Normalmente, o comércio é regulamentado através de tratados bilaterais entre as nações. Durante os séculos de crença no mercantilismo a maioria das nações mantinham altas tarifas e muitas restrições ao comércio internacional. No século 19, especialmente no Reino Unido, a crença no livre comércio tornou-se um paradigma e este pensamento tem dominado as nações ocidentais desde então. Nos anos seguintes à segunda guerra mundial, tratados multilaterais como o GATT e a OMC tentaram criar estruturas regulatórias de alcance mundial.

De entre as teorias que abordam o comércio internacional, se entra o termo, da lei da vantagem comparativa, esta que fornece uma explicação para o comércio internacional como a consequência racional das vantagens comparativas que surgem a partir de diferenças inter-regionais - independentemente de como essas diferenças apareçam.

Em economia, a teoria das vantagens comparativas (ou princípio da vantagens comparativas) explica por que o comércio entre dois países, regiões ou pessoas pode ser benéfico, mesmo quando um deles é mais produtivo na fabricação de todos os bens. O que importa aqui não é o custo absoluto de produção, mas a razão de produtividade que cada país possui. O conceito é muito importante para a teoria do comércio internacional moderno.

Na vantagem absoluta, cada país se concentra em um nicho baseado nestas vantagens, beneficiando-se com a especialização em setores nos quais é mais eficiente, e comercializando os seus produtos com outros países.

Pela teoria das vantagens comparativas, mesmo que um país não possua vantagem absoluta, ele pode especializar-se nos setores em que apresenta vantagem comparativa

De entre tantas teorias do comércio internacional, se destaca o modelo ricardiano (1817), que foca nas vantagens comparativas (ou vantagens relativas) e é talvez o mais importante conceito de teoria de comércio internacional. Neste modelo, os países se especializam em bens ou serviços que produzem relativamente melhor. Diferentemente de outros modelos, o ricardiano prevê que países irão se especializar em poucos produtos em vez de produzir um grande número de bens. O modelo não

considera diretamente as características naturais de um país, como disponibilidade relativa de mão de obra e de capital. E no modelo ricardiano, se tem apenas um fator de produção, que se trata da mão de obra (trabalho). O diferencial de produtividade do trabalho nos países justificaria a especialização dos países, que realizariam, desta maneira, trocas internacionais depois da especialização.

Cabo Verde no dia 23 de Julho de 2008, tornou-se no 153º Estado membro da Organização Mundial do Comércio. Cabo Verde foi o primeiro país africano e o terceiro ainda na qualidade de País Menos Avançado (PMA) a aderir à Organização Mundial do Comércio pela via negociação direta (os restantes que fazem parte subscreveram o acordo de Marraquexe, que criou a organização) e o segundo do mundo (o primeiro foi Tonga) que o fez ainda na qualidade de país menos avançado.

Para entrar para a OMC, Cabo Verde teve de fazer reformas nas leis a nível das relações comerciais e de acesso ao mercado de bens e serviços, tendo iniciado também uma reforma fiscal, para fazer face ao fim das receitas aduaneiras.

PIRES (2010), cita que ao entrar na OMC Cabo Verde passa, a ter muitas vantagens, de entre elas : Expansão do ambiente de negócios; Maior competitividade face a preços mais baixos; Maior diversidade de mercados de aquisição de produtos; Maior segurança para as empresas nas suas relações comerciais; Maior leque de leis atualizadas relativas ao comércio externo; Maior credibilidade para as exportações; Maior notoriedade de Cabo Verde, pois, pode votar na OMC entre outras que serão tratadas mais a frente.

Cabo Verde sendo um país extremamente dependente do setor externo, com déficits na balança comercial que aumentam cada vez mais, que são possíveis analisar através dos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), este como qualquer outro país, busca apostar na exportação dos produtos que tem vantagem comparativa e importa bens que tem desvantagem comparativa. Tendo como o objetivo geral do trabalho, analisar a evolução do comércio de Cabo Verde levando em consideração os seus principais parceiros e produtos no período de 2009 a 2018, foram utilizados indicadores do comércio, como o Índice de Concentração por Produtos (ICP), o Índice de Concentração das Exportações por países de destino (ICD), Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de Balassa (1965), Índice Vantagem Comparativa Revelada simétrico (VCRS) de Laursen (1998), Índice de

Vantagem Comparativa de Lafay (1990) e o Índice de Comércio Intraindústria (CIS). Esses índices só foram possíveis de serem calculados através dos dados da INE e World Bank. Feistel e Hidalgo (2004), utilizaram os índices em um trabalho nas análises de comércio.

O trabalho se encontra dividido em seções. No primeiro capítulo foi introduzido o trabalho. No segundo capítulo, foram analisadas às Teorias do comércio internacional. No terceiro capítulo, foi retratado o tema referente ao histórico do comércio internacional de Cabo Verde. No quarto Capítulo, foi falado sobre a metodologia utilizada para chegar aos resultados obtidos. No quinto capítulo, foi feita análise dos resultados. No sexto, a conclusão do trabalho, e por último, as referências bibliográficas utilizadas.

## 2. COMÉRCIO INTERNACIONAL UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Nesta parte do trabalho é abordado a análise da vantagem comparativa, fazendo um breve relato mas de muita relevância no teórica. Aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também a definição dos conceitos empregados. Neste capítulo é abordado, Teorias do Comércio, Vantagens Competitivas e Vantagens Comparativas e Revisão Bibliográfica.

### 2.1. TEORIAS DO COMÉRCIO

Não se pode falar das vantagens comparativas de David Ricardo sem se falar da história do mercantilismo e teoria das vantagens absolutas de Adam Smith, tudo segue uma sequência.

O mercantilismo é uma doutrina econômica que caracterizou o período histórico da revolução comercial (séculos XVI E XVIII) marcado pela desintegração do feudalismo e formação dos Estados Nacionais. Na visão mercantilista, uma nação seria tanto mais rica quanto maior fosse sua população e estoque de metais preciosos. Se caracterizava pelo intenso protecionismo estatal e ampla intervenção do estado na economia. Adam Smith em *Riqueza das Nações* (1776) estabeleceu as bases do moderno pensamento econômico a respeito das vantagens do comércio. Para Smith, “a riqueza não consiste em dinheiro, ou ouro e prata, mas naquilo que o dinheiro pode comprar” (teoria do valor-trabalho). Segundo Smith, a falha dos mercantilistas foi não perceber que uma troca deve beneficiar as duas partes envolvidas no negócio, sem que se registre necessariamente, um déficit para uma das nações envolvidas.

A literatura da economia internacional revela que, um país tem vantagem absoluta na produção de um determinado bem ou serviço se ele for capaz de produzi-lo e oferecê-lo a um preço de custo inferior aos dos concorrentes. Na visão de Adam Smith (1776) esta vantagem absoluta decorreria da produtividade do trabalho, que está relacionada com a especialização.



De entre problemas não resolvidos por Smith é a proporção em que seriam feitas as trocas entre os dois países. O que aconteceria se um país não produzisse nenhuma mercadoria a custos menores que seus possíveis parceiros comerciais? Estaria essa nação condenada a ficar excluída dos benefícios da especialização e das trocas?

David Ricardo, em *Princípios de Economia Política e Tributação* (1982) formulou a Teoria das vantagens comparativas. Gonçalves (1997), fala que, a análise ricardiana começa com uma crítica ao princípio das vantagens absolutas de Adam Smith, ou seja, de que o comércio internacional seja determinado por diferenças absolutas na produtividade do trabalho. Ainda segundo o mesmo, o modelo de Ricardo supôs que as funções de produção são diferentes entre países e que elas apresentam retornos constantes de escala.

Ricardo (1817), apud, Gonçalves (1997), p.3 :

“Parece-nos, portanto, que um país que possua vantagens consideráveis em maquinaria e qualificação [do trabalho], e que, por isso mesmo, esteja apto à manufatura de bens com muito menos trabalho que seus vizinhos possa, em troca por tais bens, importar uma parte dos cereais necessários ao seu consumo, mesmo que sua terra seja mais fértil e que os cereais pudessem ser cultivados com a utilização de menos trabalho do que no país do qual ele é importado”

David Ricardo desempenhou um papel importante no comércio internacional por explicar o que a teoria das vantagens absolutas de Adam Smith não tinha conseguido.

A Teoria das vantagens absolutas prevê que cada país deve se especializar na produção de bens do país, que eles são mais eficientes. Na Teoria vantagens comparativas, cada país deve se especializar na produção de bens em que seja relativamente mais eficiente. O que difere da do Adam Smith é pela relatividade da eficiência, a teoria das vantagens comparativas é também conhecida como a teoria dos custos comparativos. O país então será mais eficiente quando for menor o custo de oportunidade em determinado produto, ou seja, o país deve especializar nos produtos nos quais tem menor custo de oportunidade, e importar os produtos pelos quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente maior. Essa teoria ainda leva em consideração dois países, dois produtos e somente único fator de produção, a produtividade do trabalho, desconsidera a existência de outros fatores

de produção, economias de escala e efeitos do comércio sobre a distribuição de renda. De forma resumida, o modelo de Ricardo parte de que o padrão de especialização de um país é resultado da composição de sua pauta exportadora, e está diretamente relacionada às vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.

Um século após Ricardo ter estabelecido o princípio das vantagens comparativas. Segundo Gonçalves (1997), “ao incorporar outros fatores de produção (além da terra, trabalho e capital) em sua análise, Heckscher ampliou o modelo ricardiano, no qual os preços relativos refletiam a produtividade relativa do trabalho.” Ainda no artigo de Gonçalves(1997), Heckscher tentando explicar questões importantes deixadas sem respostas, publicou seu artigo “The effect of foreign trade on the distribution of income” que mais tarde foi desenvolvido e melhor explicado por Ohlin, dando origem ao livro “Interregional and International Trade”, que era uma extensão para o modelo de comércio tradicional, visto anteriormente.

O foco do modelo, H-O se encontra na diferença em termos da abundância relativa de fatores de produção entre os vários países, representando o fator determinante mais importante para a diferença nos preços relativos de mercadorias e para a vantagem comparativa.

O modelo de Heckscher-Ohlin surgiu como uma alternativa ao modelo baseado no economista Ricardo. Apesar do seu maior poder de previsão (à custa de mais complexidade), ele também tem uma missão ideológica: a eliminação da teoria do valor do trabalho e a incorporação do mecanismo neoclássico do preço na teoria do comércio internacional. A teoria defende que o padrão do comércio internacional é determinada pela diferença na disponibilidade de alguns fatores naturais. Defende que um país irá exportar aqueles bens que fazem uso intensivo daqueles que são abundantes neste país e irá importar aqueles bens cuja produção é dependente de fatores escassos localmente. Ou seja, o modelo propõe que um país abundante em capital exportará bens de capital, ao passo que um país em posição contrária, com escassez de capital, exportará itens que não demandem capital (ou maquinário e tecnologia sofisticados) . No modelo de Heckscher-Ohlin, o comércio entre as nações é impulsionado pelas diferenças entre os recursos que cada país possui e leva em consideração a abundância relativa dos fatores de produção e a tecnologia de produção.

Segundo Gonçalves (1997), “Eli Heckscher combinou os “preços dos agentes de produção” com o comércio internacional, seguindo a tradição da escola neoclássica.”

Partindo sobre a importância do comércio internacional e economia de escala na visão de Krugman e Obstfeld (2001), é destacado que nem sempre a vantagem comparativa impulsiona o comércio, que em vez disso, muitas vezes, são retornos crescentes ou economias de escala, isto é, a tendência de os custos unitários serem mais baixos com uma produção maior, estes que conseqüentemente levam ao comércio.

Krugman e Obstfeld (2001), falam muito da importância da economia de escala, por estimularem os países a se especializar e fazer o comércio, mesmo na ausência de diferenças entre eles em termos de recursos e tecnologias. Segundo os mesmos, as economias de escala podem ser internas e externas, no qual as internas dependem do tamanho da empresa, e as externas dependem do tamanho do setor econômico.

O teorema de H-O ressalta a diferença existente entre os países em termos da dotação de fatores como fator determinante para a vantagem comparativa e para o comércio internacional. Assim, não somente explica a vantagem comparativa, mas também postula que a diferença em termos da abundância relativa dos fatores e a diferenças nos preços dos fatores representam a causa para a diferença em termos dos preços relativos de mercadorias. Essa diferença nos preços relativos de fatores e nos preços relativos de mercadorias, em termos de preços absolutos de mercadorias, que representa a causa imediata para o comércio (Salvatore, 2007).

De acordo com a equalização de preços de fatores do modelo de H-O, o comércio internacional propiciará a equalização nos retornos em relação a fatores homogêneos, ou idênticos, por entre os países (Salvatore, 2007). Assim, o comércio internacional fará com que os salários correspondentes ao mesmo nível de mão de obra sejam os mesmos em todos os países que estejam comercializando entre si.

A ideia é a de que geralmente as indústrias são caracterizadas por operarem em economia de escala ou com rendimentos crescentes. Para Paul Krugman, o comércio não necessita ser resultado das diferenças das vantagens comparativas, devido à relação entre a divisão do trabalho e a extensão dos mercados, que permite a especialização eficaz internacionalmente (Krugman e Obstfeld, 2001).

Krugman e Obstfeld (2001) mostram que segundo a ideia de economias de escala, cada país deve se concentrar na produção de um número limitado de bens, pois se os países produzissem uma quantidade reduzida de produtos, cada um poderia produzir em uma escala maior do que se optasse por produzir uma maior variedade de bens. Assim, o comércio internacional possibilita que cada país obtenha vantagens de economia de escala sem sacrificar a variedade de consumo, por meio da variedade restrita de bens produzidos, mas da ampla variedade dos bens disponíveis no mercado.

Economias de escala, é dotada de um modelo que considera que o comércio como sendo benéfico para o desenvolvimento econômico dos países tendo em consideração que amplia e integra o mercado, proporcionando ganho para ambos os países envolvidos. Sendo assim, as diferenças internacionais não implicariam assimetrias, mas complementaridades mutuamente vantajosas, ou seja, os ganhos de comércio resultantes não seriam feitos à custa das perdas de outros. Mesmo aqueles deslocados pela concorrência com importados poderiam se especializar nas exportações mais vantajosas. No longo prazo, o comércio internacional não afetaria o nível de emprego de recursos entre os países, mas apenas sua alocação intersetorial, aumentando a renda real devido aos ganhos de especialização (Moreira, 2012).

Para Helpman e Krugman (1985), as economias de escala criam um incentivo adicional e geram comércio mesmo se os países forem idênticos em gostos, tecnologias e dotação de fatores, sendo que a vantagem comparativa resultante das diferenças entre os países não é a única razão para a existência de comércio.

Krugman e Obstfeld (2001) sugerem que as economias de escala, podem levar ao comércio mutuamente benéfico, em que cada país se especializa em produzir uma gama restrita de produtos, produzindo desta forma, bens mais eficientes, do que se tentasse produzir tudo, por si mesmo. O que por sua vez, possibilita um consumo de uma gama completa de bens.

Porém, por outro lado, é destacado a dificuldade que se tem neste tipo de modelo, por as economias de escala normalmente terem uma estrutura de diferente da concorrência perfeita, e que é necessário tomar se atentar ao analisar essa estrutura.

## 2.2. VANTAGEM COMPETITIVA E VANTAGEM COMPARATIVA

LAFAY (1990) define competitividade como sendo resultado da comparação dos custos entre dois ou mais países para um dado produto e vantagem comparativa como sendo a comparação de custos entre diferentes produtos para um determinado país.

Existem vários enfoques para explicar a teoria das vantagens comparativas. Segundo a teoria de David Ricardo (1822) do comércio, elas dependem da produtividade do trabalho. Por outro lado, o enfoque neoclássico da teoria do comércio de Heckscher-Ohlin (1970) enfatiza as diferenças internacionais nas dotações de fatores como sendo a causa última das vantagens comparativas. Teoria Neoclássica do Comércio Internacional com o modelo de Heckscher-Ohlin introduz outros fatores de produção, que permitiu compreender a vantagem comparativa como a produção do bem que seja intensivo no fator de produção abundante em determinado país.

Na teoria de H-O, é muito valorizado a questão da qualidade dos fatores de produção. Heckscher (1919), apud, Gonçalves (1997) p. 4 : “Deve-se enfatizar aqui que o termo “fator de produção” não se refere simplesmente às amplas categorias de terra, capital e trabalho, mas às diferentes qualidades de cada uma destas. O número dos fatores de produção, portanto, é praticamente ilimitado”.

Esse teorema explica as vantagens comparativas através da dotação de fatores e, portanto, a utilização do fator de produção mais abundante sugere que seu custo é menor, resultando em mercadorias com preços mais baixos (KRUGMAN; OBSTFELD, 2005). Ainda se referindo a esse mesmo autor, 1979, sobre teorias do comércio, enfatizam as economias de escala, a concorrência perfeita, os padrões de demanda e a diferenciação dos produtos como sendo também fatores determinantes do comércio, principalmente de produtos manufaturados.

A troca de produtos intensivos em diferentes fatores produtivos pode substituir a mobilidade internacional destes fatores. Contudo, a liberalização comercial prejudica

determinado país que possua um fator produtivo relativamente escasso (CAVES; FRANKEL; JONES, 2001). Além disso, dificilmente a economia mundial encontra-se em plena liberalização do comércio, em que os impedimentos vão desde barreiras tarifárias até as não tarifárias, como cotas, restrição voluntária às exportações, subsídios, barreiras sanitárias e fitossanitárias, técnicas, ambientais, burocráticas, entre outras (LOPES et al., 2013).

A inadequação das teorias anteriores do comércio internacional para explicar o mercado atual se dá pelo fato de considerarem a ausência de economias de escala, as tecnologias constantes, a imobilidade dos fatores e a concorrência perfeita entre os agentes (SALVATORE, 1999). A teoria da Vantagem Competitiva para Porter traz um conceito mais condizente com a realidade moderna. A vantagem competitiva baseia-se na produtividade, por meio de economias de escala, diferenciação de produto, mudanças tecnológicas. Desta forma, o comércio internacional permite o aumento de produtividade e elimina a necessidade da produção de todos os bens e serviços dentro de um país. “A questão mais importante é como as empresas e países melhoram a qualidade dos fatores, aumentam a produtividade com que são utilizados e criam novos” (PORTER, 1993, p. 22).

A teoria de Porter baseia-se em estudos empíricos em nações já industrializadas, respalda-se nos países desenvolvidos, os quais necessitam cada vez mais de aprimoramento do produto, e o aspecto qualitativo, e não quantitativo, é o mais importante (PORTER, 1993).

As teorias apresentadas anteriormente, têm como pressuposto o livre comércio entre as nações.

Na literatura econômica geralmente é aceito que uma economia pode melhorar o seu nível de bem-estar econômico através da especialização segundo o princípio das vantagens comparativas. O crescimento econômico é melhorado pela maior eficiência na alocação dos recursos. O comércio internacional é uma fonte importante de competição para as firmas domésticas que estimula a eficiência. Da mesma forma, o livre comércio, em sintonia com o princípio das vantagens comparativas, tende a aumentar a remuneração do fator abundante na economia, e diminuir a remuneração

do fator de produção escasso. Isso trará efeitos benéficos sobre a distribuição da renda.

Assim, o conhecimento das vantagens comparativas, permite saber quais os setores onde o país, ou região, tem melhores condições de competir. Espera-se portanto, que as medidas de política econômica a serem adotadas em uma determinada economia sejam consistentes com um melhor aproveitamento das vantagens comparativas.

O princípio das vantagens comparativas, baseado nas proporções de fatores de Heckscher-Ohlin(1970), foi originalmente desenvolvido a nível estático. Entretanto, o princípio pode ser ampliado a fim de analisar as vantagens comparativas dinâmicas, e que dizem respeito ao fato de que, à medida que um país, ou região, vai acumulando mais capital e qualificação industrial, vai desenvolvendo novas indústrias que empregam intensivamente esses fatores agora mais abundantes. As vantagens comparativas vão mudando e a combinação de indústrias também vai se alterando.

É importante destacar que não existe uma teoria geral sobre o comércio internacional. Segundo o artigo publicado por Gonçalves (1997), "...Para começar, inexistente uma teoria geral sobre comércio internacional, no sentido de que o poder explicativo das existentes é limitado a produtos, setores e países específicos".

Ainda segundo o artigo, Gonçalves (1997), as explicações teóricas estão incrustadas no seu próprio tempo ou seja:

"Para determinado país, certa teoria pode explicar um fluxo de comércio particular em determinado momento. Contudo, com todas as alterações ao longo do tempo nos processos de industrialização, acumulação de capital, inovações tecnológicas, estratégias e crescimento das empresas no país em questão e em todo o mundo, é provável que haja variações no poder explicativo de qualquer teoria."

Neste trabalho, a pesquisa abordou com firmeza, com o intuito de saber qual a evolução recente do comércio internacional de Cabo Verde, analisar a vantagem comparativa atual e os ganhos obtidos com o comércio com os seus principais parceiros.

### 2.3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com o site Cabo-verdiano Expresso das ilhas (2016) “uma economia competitiva e produtiva é aquela que cresce mais rápida e consistentemente ao longo do tempo”.

O Relatório do Estado de Economia de Cabo Verde (2016) realizado pelo Banco de Cabo Verde (2016), foi feita uma análise dos indicadores para medir a competitividade da economia do país. Os indicadores utilizados foram : Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH), Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa, Índice de Correlação do Comércio, Índice Compósito de Competitividade Global (ICG), O Índice Compósito de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT).

O resultado da análise do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa pelo realizada pelo Banco de Cabo Verde (2016) no período 2009-2015, é que Cabo Verde deteve vantagem comparativa revelada em apenas quatro grupos de mercadorias: (i) peixes, crustáceos, moluscos e suas preparações; (ii) bebidas; (iii) artigos de vestuários e acessórios; e (iv) calçado.

Em relação ao Índice Complementar do Comércio, o Banco de Cabo Verde (2016) chegou a conclusão de que, analisando a posição competitiva de Cabo Verde por pilares para os anos 2011 e 2015 constatou-se que o país é menos competitivo a nível dos recursos culturais (quase inexistentes, na perspectiva do Fórum Económico Mundial), dos recursos naturais (um constrangimento natural, mas que também reflecte a fraca capacidade de proporcionar aos turistas o acesso aos bens naturais existentes). Destacam-se, ainda, a fraca competitividade do preço em termos de igualdade de poder de compra, o limitado acesso a melhores condições de saneamento, a fraca qualidade das infra-estruturas da saúde e higiene, bem como de segurança, a baixa qualificação dos recursos humanos e uma oferta limitada de formação e pesquisa especializada. O país menos competitivo do mundo (Chade) superou Cabo Verde em dois pilares: o de recursos naturais e o de sustentabilidade ambiental.

Brito (2014), em seu trabalho utiliza o modelo HRV proposto por Hausmann, Rodrik e Velasco (2005) para fazer um diagnóstico da economia Cabo-verdiana. O PIB per capita real em Cabo Verde passou de US\$806 em 1970, para US\$2,830 em 2011, o que representa uma taxa média anual de crescimento de 3,3%. O setor dos serviços é o principal impulsionador da economia em Cabo Verde. A economia cabo-



verdiana está fortemente dependente do capital externo e, apesar do crescimento económico considerável, a taxa de desemprego permanece alta e a dívida pública é elevada. Os principais fatores identificados como barreira ao investimento/crescimento em Cabo Verde foram: fraca intermediação financeira, infraestruturas deficientes, altos custos nas ligações entre as ilhas e forte desvio entre as necessidades do mercado e as áreas de formação do capital humano. As políticas do governo devem ser no sentido de ultrapassar estes constrangimentos. Ainda segundo ele, a evolução da economia cabo-verdiana é fortemente condicionada pelas características geográficas do país, escassez de recursos naturais e influxos de capitais externos.

Para Tavares (2010) - evidências para Cabo Verde (2010), foi destacado que o processo de desenvolvimento da economia Cabo-Verdiana, historicamente, sofre com as restrições estruturais endógenas, tais como, condições naturais, já que o país é constituído por territórios insulares, chuvas irregulares e produção agrícola reduzida, restringidas condições financeiras do estado e do setor privado para investimentos em projetos estruturais de longo prazo, ausência de riquezas, exceto sol, vento e pessoas, e, por fim, a precária capacidade interna para investimento na infra-estrutura e setores estratégicos, tais como, o turismo, a energia, a agricultura, a pesca, o transporte, a educação, entre outras. O objetivo da tese era de procurar problematizar o desempenho da economia, a partir do setor da emigração, mais especificamente, a relação entre as Remessas dos Trabalhadores Emigrantes (RTE) e o crescimento económico do país. Foi concluído que as RTE além contribuírem para o crescimento e desenvolvimento da economia cabo-verdiana, em geral, a Diáspora Cabo-verdiana é indispensável para a construção de políticas que visam potencializar e acelerar as ações que reforçam a multiplicação dos canais de desenvolvimento no país.

Ine (2018), avaliando as estatísticas do comércio externo (2017), se referiram de que as importações e as reexportações<sup>1</sup> tinham aumentado (16,3%) e (74,8%), respectivamente e, as exportações diminuíram (-18,1%), em relação ao ano 2016.

Ainda nas estatísticas do comércio externo (2017), Ine (2018) apontou que o déficit da balança comercial aumentou (19,7%) e a taxa de cobertura deteriorou (-29,6%), face ao ano anterior. No ano de 2017, as trocas comerciais com a Europa

---

<sup>1</sup> Reexportações compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores

caracterizaram-se pelo decréscimo das exportações (-19,1%) e acréscimo das importações (16,1%). Com relação às importações, Ine (2018) referiu o Portugal, Espanha e Itália como os principais países de proveniência de mercadorias da citada zona.

Analisando a evolução do comércio internacional de Cabo Verde nos anos 2009-2017, se constata que o ano que teve maior exportação nacional foi, 2014, com 6.700 milhares de contos, porém com importação de 64.131 milhares de contos e uma taxa de cobertura de 10,4, uma balança comercial negativa de -57.432 milhares de contos.

Dados da Ine (2019), fazendo uma análise, das exportações, se nota que de 2014 até 2017, as exportações tiveram em decréscimo contínuo, até 2018, que teve um aumento considerável, passando de 4892 milhares de escudos em 2017 para 7060 milhares de escudo em 2018.

Ine (2016), analisando a estatística do comércio exterior (2015) se constatou que tanto as exportações como as importações e as reexportações diminuíram de respectivamente, -0,8%, -6,4% e - 36,2%, em relação ao ano 2014. Ainda no mesmo análise feito pela Ine (2016), o déficit da balança comercial diminuiu -7,0% e a taxa de cobertura melhorou 0,6 pontos percentuais.

Referente a estatística do comércio exterior (2016), a partir dos dados fornecidos pela Ine (2017), pode-se afirmar que as exportações e as reexportações diminuíram de respectivamente, (-10,2%), (-18,4%) e as importações aumentaram de (10,5%), em relação ao ano 2015. O déficit da balança comercial aumentou (13,1%) e a taxa de cobertura deteriorou (-18,8%), face ao ano anterior. Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia.

Segundo o boletim das estatísticas do Comércio externo - 3º trimestre de 2017 (2017), elaborado pela Ine (2017), entre os principais produtos exportados por Cabo Verde foram : os Preparados e conservas de peixes que ocuparam o primeiro lugar, representando 49,2%, os Peixes, crustáceos e moluscos ocupam o segundo lugar com 29,4% do total e, os Vestuários ocupam o terceiro lugar com um peso de 9,7%. Estes três produtos representaram, no período em análise, cerca de 88,4% do total das exportações de Cabo Verde.

O relatório fornecido pela Ine (2018), sobre estatísticas do comércio externo - 3º trimestre, se nota que, tanto as importações, como as exportações e as reexportações tiveram evolução positivas, de (14,1%), (40,6%) e (31,0%), respetivamente, em relação ao período homólogo. No mesmo período, no relatório acima, o deficit da balança comercial aumentou (12,1%) e, a taxa de cobertura aumentou em 0,3.

No Relatório do Estado da Economia Cabo Verde (2016), elaborado pelo Banco de Cabo Verde, foi feita uma análise de competitividade para a economia Caboverdiana 2009-2015. Os indicadores utilizados foram oito, cinco dos quais incidem sobre as exportações de mercadorias e os restantes referem-se a indicadores compósitos construídos por organismos internacionais, tais como o World Economic Forum e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUUDI). As 5 correspondem aos indicadores : Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH), Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa, Índice de Correlação do Comércio, Índice de complementaridade do comércio e por fim a metodologia Constant Market Share Analysis<sup>2</sup>. A análise visava identificar as principais vantagens e constrangimentos à internacionalização da economia nacional, com a finalidade de apoiar as autoridades e o sector empresarial a melhor discernir, desenhar e implementar políticas e estratégias que promovam a competitividade do país.

Os resultados do Banco de Cabo Verde (2017), usando os 5 indicadores, revelou que os países com maior peso na estrutura de exportação de Cabo Verde foram os que evidenciaram um índice de complementaridade maior. Efetivamente, o índice mais elevado foi registado em relação à Espanha. A Índia e a China são países para os quais Cabo Verde apresentou uma estrutura de exportação menos ajustada (índice igual a 1 e 2, respetivamente). Por sua vez, a análise para a CEDEAO evidenciou que a atual estrutura de exportação de Cabo Verde é incompatível com a estrutura de importação da região.

---

<sup>2</sup> A metodologia Constant Market Share Analysis procura compreender o comportamento das exportações nacionais comparativamente à média mundial através de três vertentes: (1) se as exportações nacionais se concentram em mercadorias cuja procura cresceu lentamente ou rapidamente, (2) se as exportações nacionais foram dirigidas a regiões economicamente estagnadas ou dinâmicas e (3) se o país em questão foi incapaz ou nada fez para competir eficazmente com outras "fontes" de oferta

Os restantes 3 indicadores utilizados foram: Índice Compósito de Competitividade global (ICG), Índice Compósito de Competitividade em Viagens em Turismo (ICVT) e Índice Compósito de Desempenho da Competitividade Industrial. Os resultados de todos os indicadores analisados apontam para uma melhor performance do país a nível dos serviços de turismo, que resulta do esforço de priorização do sector ao longo dos anos e que se traduziu num maior influxo de investimento direto estrangeiro. Por outro lado o BCV (2017), chamou atenção sobre a fraca capacidade produtiva do país e o fraco desenvolvimento sustentável que é importante para o crescimento do país e o, como evidenciam os referidos indicadores. Chegando nos resultados da análise de competitividade do país, segundo os indicadores citados acima, Banco de Cabo Verde (2017) fez algumas considerações:

“ Como apontam os indicadores compósitos, quase tudo importa para a competitividade de um país, que deve ser encarada numa perspetiva sistémica. Portanto, as políticas públicas deverão passar por medidas que melhorem as áreas abrangidas pelos indicadores nos quais o país se encontra muito pouco desenvolvido, não descurando a contínua implementação de medidas que melhorem o desempenho das áreas cujos indicadores estão melhor pontuados, tendo em conta a natureza dinâmica da competitividade.”

### 3. METODOLOGIA

Neste trabalho sobre a evolução recente do comércio internacional de Cabo Verde dos anos 2009 a 2018: análise das vantagens comparativas, é realizado, utilizando um conjunto de indicadores sobre a competitividade. Utilizando os indicadores de vantagens comparativas reveladas, índice de concentração de comércio e indicador de diversificação de exportações e por fim será calculado o índice de comércio intra-setor.

Os dados a serem utilizados serão coletados no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE), site do Banco de Cabo Verde (BCV) e World Bank. Há diversos indicadores para mensurar a especialização no comércio internacional, esses indicadores geralmente são construídos com base nos fluxos comerciais observados entre as economias.

#### 3.1. ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA (VCR)

O índice de vantagem comparativa revelada de Balassa (1965) calcula a participação de um dado produto de uma economia em relação às exportações de uma zona de referência desse mesmo produto, e compara esse quociente com a participação das exportações totais dessa economia em relação às exportações totais da zona de referência. Assim, considera-se o índice de VCR para uma região, ou país, em um setor industrial ou grupo de produtos, como definido da seguinte forma:

$$VCR_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{X_{iz}}}{\frac{X_j}{X_z}} \quad (1)$$

Em que:

$X_{ij}$  é o valor das exportações do setor/ produto  $i$  da região/estado  $j$ ;

$X_{iz}$  é o valor das exportações do setor/produto  $i$  da zona de referência  $z$ ;

$X_j$  é o valor total das exportações da região/estado  $j$ ;

$X_z$  é o valor total das exportações da zona de referência  $z$ .

Se o índice  $VCR_{ij} > 1$ , então o setor/produto  $i$  apresenta vantagem comparativa revelada e, se  $VCR_{ij} < 1$ , o setor/produto  $i$  apresenta desvantagem comparativa revelada. Entretanto, esse índice calculado apresenta a limitação de que a desvantagem e a vantagem comparativa apresentam dimensão assimétrica, a primeira varia de 0 a 1, ao passo que a segunda varia entre 1 e infinito. A fim de superar essa dificuldade.

Laursen (1998) desenvolveu o Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrico (VCRS), o qual é definido da seguinte forma:

$$VCRS_{ij} = \frac{VCR_{ij} - 1}{VCR_{ij} + 1} \quad (2)$$

Diferente do índice de  $VCR$ , os valores desse outro índice situam-se entre -1 e +1. Assim, se o valor do índice  $VCRS_{ij}$  estiver entre +1 e 0, então a região/ país  $j$  possui vantagem comparativa revelada no setor/ produto  $i$ . Por outro lado, se os valores da  $VCRS_{ij}$ , se situam entre -1 e 0, então a região/país apresenta desvantagem comparativa revelada no setor/produto  $i$ .

### 3.2. ÍNDICE CHAMADO DE CONTRIBUIÇÃO AO SALDO COMERCIAL (ICSC)

O índice de vantagem comparativa revelada, desenvolvido por Balassa, leva em conta apenas as exportações; isso é explicado pelo fato de que quando o índice foi desenvolvido as restrições sobre importações eram muito elevadas, gerando viés no cálculo do índice caso fossem incluídas. Mais recentemente, Lafay (1990) desenvolveu um índice de vantagem comparativa revelada que leva em conta também as importações, esse índice chamado de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC) é expresso através da seguinte fórmula:

$$ICSC_{ij} = \frac{100}{X+M/2} \left[ (X_i - M_i) - (X - M) \frac{(X_i + M_i)}{X+M} \right] \quad (3)$$

Em que  $X_i$  representa as exportações do bem  $i$ ,  $M_i$  as importações do bem  $i$  e  $X$  e  $M$  representam, respectivamente, as exportações e importações totais da região/país analisada,  $(X_i - M_i)$  representa a balança comercial observada do bem  $i$  e  $(X - M) \frac{(X_i + M_i)}{X+M}$  a balança comercial teórica do bem  $i$ . A constituição deste índice tem por base a comparação entre o saldo comercial observado para cada produto e o saldo comercial teórico desse mesmo produto. Assim, é possível identificar a

existência ou não de vantagens comparativas reveladas através da diferença entre o saldo comercial observado e o teórico.

Caso o índice  $ICSC_{ij} < 0$ , o produto  $i$  detém desvantagem comparativa revelada, e, se  $ICSC_{ij} > 0$ , o produto  $i$  detém vantagem comparativa revelada no país/região  $j$ .

### 3.3. O INDICADOR DE CONCENTRAÇÃO DO COMÉRCIO: O ÍNDICE DE GINI-HIRCHMAN

O grau de concentração do comércio é calculado não apenas quanto a produtos, mas também quanto aos destinos comerciais. Ele é muito utilizado na literatura econômica para mensurar a concentração das exportações e importações, tanto com relação aos produtos, quanto em relação aos destinos, é o coeficiente de Gini-Hirschman. Esse indicador considera fatores estruturais de oferta e demanda das exportações e importações, identificando pontos importantes na pauta de comércio de dado setor de produção ou de um país/região.

Segundo Love (1979), o índice de concentração por setor ou produto utilizado para analisar o grau de concentração da pauta de exportações/importações é definido com base na raiz quadrada do somatório do quadrado da participação de cada setor nas exportações/importações totais de determinada região ou país, ou seja:

$$ICP = \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_{ij}}{X_j}\right)^2} \quad (4)$$

onde  $X_{ij}$  representa o valor das exportações/ importações do setor  $i$  pelo país/região  $j$ , no  $n$ -ésimo período;

$X_j$  representa o valor total das exportações/ importações do país/região  $j$  no  $n$ -ésimo período.

O índice de concentração por produtos assume valores entre zero e um ( $0 \leq ICP \leq 1$ ). Um valor próximo à unidade indica que as exportações/ importações estão concentradas em poucos setores/ produtos. Por outro lado, quanto menor o índice de concentração, maior a diversificação da pauta de comércio por setores ou produtos. Valores desse coeficiente próximos ao limite superior (inferior) indicam que a economia tem seu desempenho externo vinculado a poucos (muitos) setores, o que significa alta (baixa) especialização, sendo assim, muito (pouco) vulnerável às oscilações da demanda.

O índice de concentração por destino é utilizado para mensurar o grau de concentração do comércio de acordo com os países de destino. Segundo Love (1979), esse índice pode ser calculado com base na seguinte fórmula:

$$ICD = \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_{ij}}{X_j}\right)^2} \quad (5)$$

onde  $X_{ij}$ : representa o valor das exportações/ importações do país/região j para o país i no n-ésimo período, e  $X_j$  representa as exportações/importações totais do país/região j.

De forma análoga ao ICP, o índice de concentração por destino assume valores entre zero e um ( $0 \leq ICD \leq 1$ ). Um valor próximo à unidade indica que as exportações/importações do país/região estão concentradas em poucos destinos. Por outro lado, um baixo índice de concentração por destino reflete maior diversificação do comércio do país ou da região segundo os países de destino.

### 3.4. O INDICADOR DE COMÉRCIO INTRA-SETORIAL

Outro indicador a ser utilizado é o comércio intra-setor é definido como transações de exportações e importações simultâneas de produtos classificados dentro de um mesmo setor econômico. Para calcular a intensidade das trocas de produtos intra-setor são utilizados diferentes índices. O comércio intra-setor é explicado pelas economias de escala e pela diferenciação dos produtos

O índice de comércio intra-setor elaborado por Grubel & Lloyd (1975) é o mais conhecido. Esse índice pode ser calculado tanto em nível de produto ou setor, quanto em nível agregado para toda a economia. Assim, o índice de comércio intra-setor agregado (CISA) para uma dada economia é calculado com base na seguinte expressão:

$$CISA = 1 - \frac{\sum_i |X_i - M_i|}{\sum_i |X_i + M_i|} \quad (6)$$

Onde  $X_i$  representa as exportações do setor  $i$  e  $M_i$  representa as importações do mesmo setor  $i$  para a economia.

O valor calculado para esse índice varia entre zero e um ( $0 \leq CISA \leq 1$ ). Um valor próximo ao limite superior indica comércio intra-setor elevado. Por outro lado,



quando o CISA estiver próximo de zero, deparamo-nos com um comércio do tipo intersetor, sendo esse comércio explicado pela teoria de Heckscher-Ohlin.

De modo semelhante, o índice de comércio intra-setor (CIS) em nível de cada produto ou setor  $i$  pode ser calculado com base na seguinte fórmula:

$$CIS_i = 1 - \frac{|X_i - M_i|}{(X_i + M_i)} \quad (7)$$

O comércio intra-setor não é restrito apenas a produtos manufaturados, mas também pode acontecer em produtos primários, em função do fenômeno de sazonalidade com custos elevados de transporte. Ele apresenta de certo modo, a limitação de que os valores obtidos estão fortemente influenciados pelo nível de agregação dos dados utilizados no seu cálculo.

## 4. HISTÓRICO RECENTE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CABO VERDE

Neste capítulo, o assunto abordado, se refere ao Histórico Recente do Comércio de Cabo Verde. que se subdivide em: Mundo e Principais Parceiros, Principais Produtos e Quanto o Comércio Pesa na Economia do País.

### 4.1. MUNDO E PRINCIPAIS PARCEIROS

De acordo com Bispo (2008), Cabo Verde foi descoberto pelos portugueses em 1460. Pelo país se encontrar no momento inabitado, os portugueses o ocuparam, não só foi povoado por eles, mas também por nativos da costa ocidental da África. Pela sua localização privilegiada, se situando na encruzilhada entre três continentes, Europa, América e África, Cabo Verde serviu como ponto estratégico para portugueses no tráfico negreiro. Os escravos capturados e levados ao Cabo Verde, eram usados para trabalhar nas produções de cana de açúcar, café e algodão no Brasil e nas Antilhas. Depois de mais de uma década de luta armada nas selvas da Guiné Bissau, o país finalmente se tornou independente em 1975. Mesmo depois da independência, o movimento que deu força a independência permaneceu firme e ativo, conduzido pelo partido africano para a independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC). O arquipélago se encontra dividido em 10 ilhas, estas que se dividem em dois grupos definidos pela sua posição em relação aos ventos predominantes: Barlavento e Sotavento. Das ilhas que compõe o barlavento se tem: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, e os ilhéus de Branco e Raso. Sotavento é constituído por Maio, Santiago, Fogo, Brava e os Ilhéus Secos ou do Rombo. O partido PAIGC, que governava o país, passou a ser partido africano para a independência de Cabo Verde (PAICV) em 1981. Primeiras eleições legislativas sob a constituição de 1992 se deram em dezembro de 1995, e Antônio Mascarenhas Monteiro foi eleito como o primeiro presidente de Cabo Verde.

O país tem uma população estimada de 545 016 mil habitantes segundo Nações Unidas (2019). Apenas 10% do seu território possui terra arável e o país é dotado de recursos minerais limitados, segundo World Bank (2019).

A reduzida população do país, representa um grande constrangimento ao crescimento e desenvolvimento. Limita as economias de escala e levanta sérios

problemas de conectividade, bem como desafios em relação à prestação de serviços (energia, água, educação).

Apesar dos desafios decorrentes do fato de ser uma pequena economia insular, Cabo Verde registou um progresso social e econômico assinalável entre 1990 e 2008, resultante, sobretudo do rápido desenvolvimento de *resorts* turísticos tudo incluído. A consolidação das suas conquistas como um país de rendimento médio e o reforço adicional das condições para redução da pobreza e aumento da prosperidade partilhada vão ser os grandes desafios. Com a sua pequena economia aberta, o país é vulnerável aos caprichos dos acontecimentos econômicos globais.

#### 4.2. COMÉRCIO E DESTINO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

É muito importante estabelecer relação comercial com outros países. A exemplo da importância do comércio internacional se tem o artigo cujo o tema é " Por que fazemos o Comércio internacional ". Segundo Ikenson (2018):

"O propósito do comércio é permitir que nos especializemos, o propósito da especialização é nos permitir produzir mais, o propósito de produzir mais é nos permitir consumir mais. Mais e melhor consumo é o propósito do comércio. Logo, os benefícios do comércio decorrem das importações, que produzem mais competição, maior variedade, preços mais baixos, melhor qualidade e inovação. Os reais benefícios do comércio são mensurados pelo valor das importações que podem ser adquiridas com uma unidade de exportação – o tão-chamado "termos de troca". "

Pensar no comércio internacional significa pensar no crescimento e desenvolvimento da economia dos países. Uma troca a nível internacional que acontece entre as nações e não de forma interna dentro do país. Em grande parte dos países, o comércio internacional, representa uma fatia considerável de seu PIB. A história deste tipo de comércio é antiga, mas foi a partir do século XX que houve um destaque especial, ainda mais com a intensificação da globalização onde houve um crescimento da população mundial, da produção industrial, o avanço dos meios de transporte e das telecomunicações, etc.

Segundo o site ANGOP (2008), no dia 23 de julho de 2008, Cabo Verde tornou-se no 153º Estado membro da Organização Mundial do Comércio. Cabo Verde foi o primeiro país africano e o terceiro ainda na qualidade de País Menos Avançado (PMA) a aderir à Organização Mundial do Comércio pela via negociação direta (os restantes

que fazem parte subscreveram o acordo de Marraquexe, que criou a organização) e o segundo do mundo (o primeiro foi Tonga) que o fez ainda na qualidade de país menos avançado.

O portal Macauhub (2007), analisou a percurso de Cabo Verde a adesão ao OMC, relatando que em 1999, Cabo Verde apresentou o seu pedido formal de adesão à OMC. Sete anos depois da criação do Grupo de Trabalho, Cabo Verde viu aprovado o Protocolo de Adesão, a 18 de dezembro de 2007, durante a reunião do Conselho Geral da OMC, realizada em Genebra, Suíça.

Pires (2010), em seu trabalho, “Adesão de Cabo Verde à Organização Mundial do Comércio - Problemas, Desafios e Perspectivas”, aponta que com a adesão de Cabo Verde à OMC, pode aproveitar ainda mais dos benefícios do programa norte-americano AGOA (African Growth and Opportunity – Crescimento e Oportunidade de África), e reforçar o sector de serviços e transportes, e bem como a criação de pequenas e médias empresas. Entre outras mais vantagens que o país pode se beneficiar citou : Maior credibilidade e Transparência; Garantia de acesso aos mercados de bens e serviços dos 152 membros da OMC, com maior segurança e com regras iguais para todos; Prestígio, dará mais credibilidade ao investimento externo e desenvolverá o sector privado, trazendo mais negócios e mais qualidade de vida para os cabo-verdianos; Expansão do ambiente de negócios; Maior competitividade face a preços mais baixos; Maior diversidade de mercados de aquisição de produtos; Maior segurança para as empresas nas suas relações comerciais; Maior leque de leis atualizadas relativas ao comércio externo; Maior credibilidade para as exportações; Maior notoriedade de Cabo Verde, pois, pode votar na OMC.

Os dados provisórios do Comércio e 2018 divulgados no dia 28 de Janeiro de 2019, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), indicam que as exportações de Cabo Verde totalizaram 64 milhões de euros, (mais 19,7 milhões euros) face ao ano anterior, revelando um acréscimo de 44,3%.

Observa-se que na Tabela 1, as importações apresentaram diminuição de 1,2% face ao ano 2017, enquanto as reexportações aumentaram em 13,7% comparativamente ao ano de 2017. Ainda na Tabela 1, em 2018, o deficit da balança comercial diminuiu 4,3% e a taxa de cobertura aumentou em 3,0 pontos percentuais.

INE (2019) publicou que a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 95,9% do total das exportações cabo-verdianas tendo a Espanha a liderar como um principais clientes de Cabo Verde.

*Tabela 1- Evolução do Comércio Externo de Cabo Verde em Milhões de Dólares Norte Americanos, 2009-2018*

<b>Indicadores /Anos</b>	<b>Importação</b>	<b>Exportação</b>	<b>Reexportação</b>	<b>Balança Comercial</b>	<b>Taxa de Cobertura</b>
<b>2009</b>	702,713	40,5000	142,5375	-687,2250	5,8
<b>2010</b>	1106,759	47,2530	176,1205	-698,0602	6,3
<b>2011</b>	884,235	63,4941	222,5412	-820,7412	7,2
<b>2012</b>	791,699	58,3494	293,0602	-733,3494	7,4
<b>2013</b>	752,513	71,7500	272,8875	-680,7625	9,5
<b>2014</b>	704,736	73,6264	252,5055	-631,1209	10,4
<b>2015</b>	594,644	65,7822	145,1287	-528,8614	11,1
<b>2016</b>	638,308	57,4327	115,0096	-580,8750	9
<b>2017</b>	839,250	53,1739	227,2500	-786,0761	6,3
<b>2018</b>	794,313	73,5417	247,5938	-720,7813	9,3
<b>Total</b>	<b>-1,2</b>	<b>44,3</b>	<b>13,7</b>	<b>-4,3</b>	<b>46,1</b>

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados obtidos do Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (Ine)

A tabela 2 que se encontra mais adiante se refere ao percentual da importação de Cabo Verde conforme os seus principais países fornecedores dos anos 2008, 2009, 2017 e 2018.

A Europa, na tabela 2, se encontra no topo como principal destino das exportações nacionais, é também o principal mercado fornecedor de bens e produtos da economia nacional segundo Amaral (2019) de acordo com dados da Ine (2019).

Claramente na Tabela 2, no ano 2008, a Europa se encontra no primeiro lugar (80,6 %), América se encontra na segunda posição com peso de 8,7 %, Ásia na Terceira posição com 7,1 %, África com 2,7% e o Resto do mundo com menor peso de 0,9 %.

Se nota na Tabela 2 que, no total da importação proveniente da Europa, 2008, Portugal apresenta maior peso de 45,6 %. Ainda no mesmo ano, o país que se

destacou com um peso maior na América foi Brasil, com 5,9%, na África, Marrocos, Senegal (que tiveram o mesmo peso) e Outros que foi o peso maior entre todos os países no continente com 0,7%. Na Ásia o Japão foi o país que mais importou para Cabo Verde se comparado com os outros países do continente, teve peso 3,4 %.

No ano de 2009 as posições continuaram os mesmos na Tabela 2, só que com percentual diferente : Europa com 78,8 %, América com 9,2%, Ásia com 8,2%, África com 2,6%. O país que mais se destacou na Europa foi Portugal com 42,3 %, na América, o Brasil com 4,8%, na África "Outros" com 1 % e por fim na Ásia o país que teve mais peso na importação foi Japão com 3,1 %.

Em 2018, a tabela 2, apresenta algumas mudanças, Países Baixos e Alemanha foram excluídos do grupo dos países importadores da Europa, e foi incluído Bélgica e Itália. Ainda na tabela 2, os países Africanos excluídos da lista dos países que importam para Cabo Verde : Guiné Equatorial, África do Sul, Costa do Marfim e foi incluído na lista o Egito.

A tabela 2 revela que no ano de 2017, no continente Europeu, Portugal lidera como o país que mais Cabo Verde importa, com um total de 42,9 %, na América o país que teve maior peso nas importações de Cabo Verde, foi novamente Brasil, como nos anos 2008 e 2009, agora com 3%, o segundo lugar, que nos anos 2008 e 2009 era liderado pelo Países Baixos, aqui quem ocupa é a Espanha com 12,6%. Na África o País que mais se destacou foi "Outros" cujo não foi definido pela Ine quais países seriam, este teve um percentual de 1,9 %, Senegal seria o segundo que mais Cabo verde importou na época com 1,1 %. Ainda na tabela 2, na Ásia, o país que mais se destacava antes, nos anos 2008 e 2009 que foi o Japão, passou a ser liderado em 2017 pela China com um peso de 5,4 % das importações de Cabo Verde.

Em 2018, na tabela 2, os dados demonstram que tanto Portugal, Brasil, e China se mantiveram como os que tiveram o maior desempenho dentro de seus continentes, só na África, que antes era liderado pelo "Outros", em 2018 passou a ser liderado pelo Senegal com peso de 1,2 % nas importações de Cabo Verde.

Segue na página a seguir a Tabela 2.

*Tabela 2 - Importação de Mercadorias de Cabo Verde com os Principais Países de Origem, 2008 - 2018 (%)*

Países	Anos			
	2008	2009	2017	2018
	(%)	(%)	(%)	(%)
<b>Europa</b>	<b>80,6</b>	<b>78,8</b>	<b>78,8</b>	<b>78</b>
França	2	1,7	3,8	2,7
Países Baixos	14,6	13,3	-	-
Alemanha	2,5	4	-	-
Portugal	45,6	42,3	42,9	40,6
Itália	-	-	6,1	2,1
Bélgica	-	-	3,5	5,7
Espanha	6,9	9	12,6	13,9
Outros	9,1	8,6	9,8	13
<b>América</b>	<b>8,7</b>	<b>9,2</b>	<b>5,4</b>	<b>6,2</b>
Brasil	5,9	4,8	3	2,7
EUA	0,9	1,8	1,3	2
Outros	1,8	2,6	1,1	1,5
<b>África</b>	<b>2,7</b>	<b>2,7</b>	<b>4</b>	<b>2,6</b>
Guiné Equatorial	0,2	0	-	-
Africa do Sul	0,2	0,2	-	-
Costa do Marfim	0,5	0,3	-	-
Senegal	0,6	0,9	1,1	1,2
Egito	-	-	0,2	0,1
Marrocos	0,6	0,2	0,8	0,5
Outros	0,7	1	1,9	0,7
<b>Ásia</b>	<b>7,1</b>	<b>8,2</b>	<b>10</b>	<b>11</b>
Japão	3,4	3,1	1,3	1,3
China	1,7	1,8	5,4	6,1
Tailândia	1,5	2	1,3	1,1
Outros	0,5	1,2	2	2,5
<b>Resto do Mundo</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados obtidos do Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (Ine)

A tabela 3 que se encontra mais adiante se refere ao percentual da Exportação de Cabo Verde conforme os seus principais clientes dos anos 2008, 2009, 2017 e 2018.

Observe a Tabela 3 na página a seguir.

*Tabela 3 - Exportação de Mercadorias por Zonas Económicas e Principais Países de Destino*

Países	Anos			
	2008	2009	2017	2018
	( % )	( % )	( % )	( % )
<b>Europa</b>	<b>88,5</b>	<b>97</b>	<b>96,2</b>	<b>95,8</b>
Portugal	43,3	38,2	24,8	16,6
Espanha	34,3	55,4	70,8	78,4
Outros	10,9	3,4	0,7	0,8
<b>América</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>2,3</b>	<b>3,4</b>
EUA	0,3	0,7	2,3	1,9
Outros	-	-	0	1,6
<b>África</b>	<b>8,7</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>
Marrocos	2,5	0	-	-
Guine-Conakry	0	0	-	-
Angola	-	-	0,5	0
Senegal	0	0	-	-
Outros	6,2	0	0,1	0,1
<b>Ásia</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>
Japão	0,3	0	-	-
India	0	0,3	-	-
Singapura	0	0,3	-	-
<b>Resto do Mundo</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (Ine)  
Elaboração própria

No continente Europeu, em 2008, de acordo com os dados da tabela 3, é notável que Portugal se destacou entre os outros países do continente ( Espanha e "Outros") como o país que mais Cabo Verde exportou na época, tendo um peso de 43,3 %. Ainda no mesmo ano o continente Americano foi representado por somente Estados Unidos, que teve um total de 0,3 % correspondente às exportações de Cabo Verde. No caso da Ásia, o Japão foi o país que se destacou mais com 0,3%.

Em 2009, a tabela 3 revela que, a Espanha passou a liderar como o país Europeu que mais Cabo Verde exportou na época, com um peso de 55,4%, na



América, por seu lado teve um leve aumento se comparado ao ano anterior, agora com 0,7%, ao mérito dos Estados Unidos. Em contrapartida, as exportações para o continente Africano foram muito reduzidas, o que é possível ver a diferença comparado ao ano anterior na tabela 3.

Mais recentemente nos anos 2017 e 2018, na tabela 3, Espanha continuou a liderar como o maior cliente Europeu de Cabo Verde, apresentando em 2017, 70,8 % das exportações do país (Cabo Verde) e 78,4 % em 2018. Ainda na tabela 3, no continente Africano, foi incluído a Angola na Lista dos principais países clientes de Cabo Verde, que em 2017, teve um peso de 0,5% , o maior do continente na época, em 2018 este veio a reduzir, ficando com 0. A Ásia, ficou com peso de 0,8% no ano de 2017 maior do que ano de 2009 (0,6 %), mas logo no ano de 2018, teve uma queda e passou a ser 0,6%.

Diante de todos os dados observados na tabela 2 e 3, é plausível afirmar que Europa mais do que qualquer outro continente é o principal fornecedor e cliente de Cabo Verde, tendo como peso da importação do país de 78% em 2018, e exportação 95,8%.

#### 4.3. ECONOMIA DE CABO VERDE

Ao que se refere a economia de Cabo Verde, segundo The World Factbook (20 ??) é orientada para os serviços, sendo que o comércio, o transporte, o turismo e os serviços públicos representam cerca de 3/4 do PIB. Apesar de quase 70% da população viver na zona rural, a agricultura e a pecuária são pouco desenvolvidas e têm pequena participação no PIB. Cerca de 73% dos alimentos têm que ser importados. O potencial da pesca, principalmente de lagosta e atum não é completamente explorado.

Segundo a CPLP, o turismo constitui um dos sectores com maior dinâmica no crescimento económico e social dos países na medida em que, contribui consideravelmente para a entrada de divisas, bem como para a promoção do emprego. Ele representa um dos principais eixos de desenvolvimento económico sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Para o efeito, a planificação do sector é de capital importância e, tal só é possível, com informações oportunas e regulares.

É ainda realçado no mesmo texto, a importância da divulgação dos dados referente a este setor, tendo como objetivo incentivar a tomada de decisões das autoridades para reforçar os fatores que podem ser melhorados.

A Ine<sup>3</sup> vem dando a sua contribuição ao fornecimento destes dados, continuamente ao longo dos anos. Com base no Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros (número de estabelecimentos, número de camas, número de quartos e capacidade hoteleira) e do Inquérito a Movimentação de Hóspedes (número de entradas e dormidas de turistas por país de residência, taxa de ocupação, estadia média etc.) que dão a dimensão da oferta e da procura. Brevemente, com a criação de condições ao nível das ilhas, o INE pretende produzir informações mensais sobre o sector, de forma a responder as novas exigências que se colocam ao país em termos de informação.

Dados fornecidas pela INE (2019) sobre as Estatísticas do Turismo - Movimentação de Hóspedes, 2018, mostram que, no ano de 2018, a hotelaria registou mais de 765 mil hóspedes, correspondendo a um acréscimo de 6,8% face ao ano de 2017. No mesmo período, as dormidas cresceram 7,4%. O Reino Unido foi o principal país de proveniência de turistas. Os turistas do Reino Unido foram os que permaneceram mais tempo em Cabo Verde, com uma estadia média de 8,3 noites. A ilha do Sal foi a ilha mais procurada pelos turistas, representando cerca de 49,5% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros.

*Tabela 4 - Evolução dos Hóspedes e das Dormidas, 2014 - 2018*

	2014	2015	2016	2017	2018	Varição 2017/2018(%)
<b>Hóspedes</b>	539.621	569.387	644.429	716.775	765.696	6,8
<b>Dormidas</b>	3.414.832	3.710.000	4.092.551	4.597.477	4.935.891	7,4

Fonte Transcrito: Instituto Nacional de Estatística (Ine)

Ine (2019) afirma que Ilha do Sal, continuou a ter maior acolhimento, com 49,5% do total das entradas, seguida da ilha da Boa Vista, com 26,9% e Santiago com 11,2%. Em relação às dormidas, foi que teve a mesma ordem: Sal com 56,0%, Boa Vista com 33,9% e Santiago, com 4,5%.

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Estatística

Ainda na estatística do turismo do mesmo ano (2018), a Ine (2019), revelou que o principal mercado emissor de turistas, no ano 2018, continua sendo o Reino Unido com 22,7% do total das entradas, a seguir vêm Alemanha com 11,8%; França representando 10,1%, Países Baixos com 10,0% e Portugal responsável por 9,3%. Relativamente às dormidas, dados da Ine (2019) comprovam que o Reino Unido também permanece no primeiro lugar com 30,2% do total, seguido de Alemanha com 12,1%, Países Baixos com 11,2%, França e Portugal, com 8,1%, e 7,4% respetivamente.

A diretora regional para África da Organização Mundial do Turismo (OMT), Elcia Grandcourt (2018) , defendeu que Cabo Verde deve olhar para novos modelos de desenvolvimento turístico que permitam maiores ganhos para as populações. Segundo ela "Há muito boas práticas que estão a ser implementadas com países com semelhanças com Cabo Verde. Temos vários países insulares que estão a liderar neste setor. A diversificação é cada vez mais importante para responder aos vários nichos de mercado".

Atualmente está sendo construído na capital do país, na cidade da Praia, um Hotel e Cassino da Macau Legend Development Ltd, a ser edificado no ilhéu Santa Maria, na cidade da Praia. O grupo investiu, no geral, cerca de 250 milhões de euros para o megaprojeto de casino e resort na capital cabo-verdiana, com toda a construção da primeira fase a concluir este ano.

A unidade é do magnata macaense David Chow que disse estar a aguardar também a aprovação pelo Banco de Cabo Verde do seu pedido de licença para abrir um banco comercial de raiz no arquipélago, o Banco Sino-Atlântico.

De acordo com, Jornal Económico (2018), trata-se do maior empreendimento turístico previsto para Cabo Verde, num investimento, estimado em 250 milhões de dólares (200 milhões de euros), que representa cerca de 15% do Produto Interno Bruto de Cabo Verde.

De certa forma este trará impactos positivos e negativos para Cabo Verde de fato, mas trará mais impactos positivos do que negativos. Com a criação de mais postos de empregos, mais pessoas terão renda, mais renda fará com que aumente os gastos com o consumo privado, ou seja, aos gastos das famílias para a aquisição dos

bens e serviços. Portanto, quanto mais as pessoas consomem, mais o PIB<sup>4</sup> tende a crescer.

Por outro lado, poderia fazer aumentar a prostituição na cidade onde está sendo construída, dificuldade de fiscalização como um todo, o jogo pode causar dependência assim como as drogas, e entre outros.

A balança comercial é altamente deficitária, que é, no entanto financiada, em parte, pelas remessas dos emigrantes, turismo e apoios concessionais de países parceiros, incluindo Portugal, que é, de resto, um dos principais financiadores. Embora condicionada pela conjuntura externa (com uma forte dependência dos países externos), a economia Cabo-Verdiana tem vindo a registar melhorias significativas.

Relatório Anual (2009), publicado pelo Banco de Cabo Verde (2010), se refere o ano de 2009 como um ano marcado por forte instabilidade para o país nos mercados financeiros internacionais provocada sobretudo pela crise de subprime, com impactos potencialmente muito elevados mas de dimensão desconhecida na rentabilidade e na solvabilidade de muitas instituições financeiras e com consequências nefastas, mas de amplitude incerta, sobre as economias mundiais. Na época, a economia global contraiu 0,6% em termos anuais (+3,0% em 2008) de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), em consequência do prolongamento dos efeitos da crise financeira que teve início em agosto de 2007.

Ainda segundo a mesma fonte citada acima, ao se referir a situação do comércio externo, chegaram a conclusão de que, em relação aos mercados de destino das exportações cabo-verdianas, excluindo as reexportações de combustíveis e víveres, verificou-se que em 2009 estas foram destinadas essencialmente ao mercado europeu, nomeadamente aos países da Zona Euro, que receberam cerca de 99% dos produtos nacionais. Espanha e Portugal foram os principais países de destino das exportações cabo-verdianas, para onde foram direcionadas 61,8% e 33,5% das exportações, respectivamente. Foi relatado ainda que, enquanto para Espanha foram exportados essencialmente produtos tradicionais (pescado), para Portugal seguiram principalmente produtos transformados (vestuário e calçado). Pelo lado das importações, a taxa de variação homóloga foi negativa em 2009, de 13,7% em termos reais, que compara ao aumento de 3,8% em termos reais verificado em 2008. O que,

---

<sup>4</sup> Conjunto de todos os bens finais produzidos num determinado lugar, num determinado período de tempo.

segundo BCV, foi explicado sobretudo pela redução da procura interna (2,5% em termos reais), em decorrência da queda do investimento privado (12,1% em termos reais), cujo impacto negativo mais do que anulou o crescimento registado nas outras componentes do referido agregado, num contexto de quedas significativas nos indicadores de confiança das empresas.

Em 2018, a situação da economia país se encontra numa situação mais favorável ao do ano 2009, segundo Ine (2018), a economia cabo-verdiana manteve a dinâmica de crescimento em 2018. Um crescimento, que de acordo com a mesma fonte, foi impulsionada pelos desempenhos muito positivos, do lado da oferta, da administração pública, de impostos líquidos de subsídios, da indústria transformadora, de electricidade e água, do comércio, da imobiliária e outros serviços, bem como da construção.

Segundo a mesma fonte a economia beneficiou do crescimento contido das pressões inflacionistas, sobretudo importadas, assim como do fortalecimento da confiança dos agentes económicos, que favoreceram a procura e as condições (internas) do seu financiamento. Se referindo ao comércio externo, dados divulgados no 3º trimestre de 2018, mostraram que as importações, exportações e as reexportações tiveram evolução positiva.

#### 4.4. PRINCIPAIS PRODUTOS

Antes de analisar os principais produtos importados e exportados de Cabo Verde é importante falar do clima e do setor indústria de Cabo Verde, salientando que, através os dados fornecidos pela Ine anualmente, sobre a estatística do comércio exterior, pode-se concluir que, o país mais importa do que exporta.

De acordo com o portal Cabo Verde Info, Ferreira [20??], se referindo ao clima de Cabo Verde, destaca que o clima é árido a semi-árido, é fortemente marcado pelos ventos alísios, que sopram de Nordeste e são dominantes. Também se fala que o país tem afinidades com os climas desérticos quentes, e que o mesmo se distingue deles pelas pequenas amplitudes térmicas, pela sua humidade e pela periodicidade das chuvas. Localizado na zona sub-saheliana, o arquipélago é caracterizado por condições climáticas de aridez e semi-aridez.

Carlos (2015), explica que, a variação da temperatura do país ao longo do ano é bem pouca, situando entre 25°C e 30°C, enquanto as temperaturas mínimas variam

entre 19°C e 25°C. Segundo o mesmo, agosto, setembro e outubro, são os meses mais quentes com uma temperatura em média de 29 graus. Os meses mais frios são : janeiro e fevereiro, ficando com temperatura média de 23 graus. De agosto a outubro são meses considerados pelo autor como os que são mais propensos a chover. O autor ainda, toca na questão da irregularidade das chuvas com que o país sofre, por ter precipitação média anual que não ultrapassa os 300mm nas zonas de baixa altitude e 700 mm nas zonas de grande altitude.

O clima pode ser sim, considerado, um forte fator, que explica o porquê de Cabo Verde não tem relevância na exportação de produtos alimentícios provenientes da agricultura como a dos outros países que tem muita chuva o ano todo por exemplo.

A chuva é muito irregular. O Governo de Cabo Verde (2017), declarou situação de emergência hídrica no país por causa da falta de chuvas e que as autoridades cabo-verdianas não descartam a possibilidade de racionalização. Na declaração é ainda alertado que o país corre sérios riscos da falência de furos e da salinização da água nas zonas costeiras. Foi registrado níveis muito baixos de pluviosidade, em 2017, o país estaria de certa forma, enfrentando assim um dos piores períodos de seca dos últimos anos, que comprometeu praticamente na totalidade a campanha agrícola, com os produtos a escassear, o que ocasionaria preços mais caros no mercado.

Silva (2018), declarou que o país enfrenta uma das piores secas a afetar Cabo Verde nos últimos 40 anos. Em entrevista à Rádio de Cabo Verde, o ministro da Agricultura, ainda afirmou que a situação vigente "só é comparável à seca de 1977 e à seca de 1947, em que a situação foi muito complicada". "Em 1947, inclusive, houve fome e mortandade", lembra.

Com isso, levou a FAO (2018) a incluir Cabo Verde na lista de países a necessitar de assistência alimentar externa. A FAO estima em 192 mil (35% da população), o número de pessoas a necessitar de assistência alimentar entre março e maio (2018), sobretudo devido aos défices de produção agrícola e pecuária. Porém, o Primeiro-ministro, Correia e Silva (2018), garantiu que a situação não é de crise alimentar.

Para atenuar a problemática da falta de água, principalmente no setor agrícola, o Governo Cabo-verdiano tem apostado na política de construção de barragens. No ano de 2006 com o objetivo de aumentar os recursos hídricos disponíveis e

concomitantemente alargar a área irrigada e diminuir a pobreza, foi inaugurada a barragem do Poilão a primeira do arquipélago, no interior da ilha de Santiago no concelho de São Lourenço dos Órgãos. Baseado no pressuposto que as barragens são estruturas de grande impacte ambiental e socioeconómico, antes, durante e depois da sua construção.

Derivado da seca que ocorreu em 2017, de acordo com o Diário de Notícias (2018), o presidente da Agência Nacional de Água e Saneamento, Moura (2018), barragens ficaram com menos de 3,6% de água devido a seca.

O presidente deu ainda como exemplo, a barragem de poilão no interior da ilha de Santiago e a primeira a ser construída no país, que tem um nível "mínimo e insignificante", enquanto o nível de água nas restantes encontra-se "abaixo da tomada".

Uma outra estratégia utilizada pelo país para superar a falta de chuva, é a dessalinização da água do mar.

África 21 digital (2018), sobre a dessalinização realizada no país, aponta que foi inaugurada nas ilhas de São Vicente e do Sal, uma das alternativas implementadas há 50 anos, para resolver o problema da seca e da escassez de recursos hídricos no arquipélago.

Ainda se referindo a mesma notícia acima, de acordo com o primeiro ministro, Correia e Silva (2018), alega que se objetiva com o processo, a resiliência e de adaptação às alterações climáticas, via disponibilidade de água para a agricultura, em condições que façam Cabo Verde tornar-se "cada vez menos dependente" dos efeitos da falta das chuvas.

A dessalinização em Cabo Verde iniciou-se em 1968 e, atualmente, o abastecimento dos principais centros urbanos (Sal, Mindelo, Boa Vista, Praia) é feito com água do mar dessalinizada África digital (2018).

Um dos primeiros passos, necessários a melhorar a situação, deve começar em conscientizar as pessoas sobre as soluções sustentáveis para o uso da água e criar estratégias eficientes para driblar períodos de seca frequente, pois os que sofrem com a sua falta é o país em geral, tanto pela sua utilização para necessidades básicas para o dia a dia, como o aumento elevado de preços dos produtos agrícolas.

Também é necessário, buscar soluções para os agricultores no quesito de perdas na plantação dos legumes e gado, uma das estratégias tomadas pelo governo

de Cabo Verde, rfi (2017) se deve a criação de linha de crédito para agricultores e criadores de gados para mitigar os efeitos da seca e do mau ano agrícola.

Se referindo ao setor das indústrias, de acordo com análise feito por Montezinho (2017), “até 2013, o INE tinha registado 919 unidades industriais em Cabo Verde. No qual 88 por cento das indústrias registadas estão concentradas em seis áreas: mobiliário e colchões, alimentos, madeira, produtos metálicos, bebidas e vestuário”.

Ainda sobre o mesmo assunto, o autor, afirma que havia 6.856 empregos industriais registados, e estes tinham um peso de 13,45 % do total de empregos registados no país. Se referindo ao volume de negócios gerado pela indústria Montezinho (2017) afirma que o ramo teve um desempenho de 7,5 % do volume de negócios gerado a nível nacional (segundo dados do INE, quase 19 milhões de contos).

O autor acima, ainda afirmou que 75 % do negócio, está concentrada em quatro áreas, sendo que a única empresa (Inpharma) que opera na área de produtos químicos é responsável por 20 por cento do volume de negócios do sector da indústria e as 173 industrias alimentares representam 40 por cento do total do sector.

Analisando por fim o autor se refere ao fato de que, os produtos mais exportados entre 2000 e 2016 são peixe fresco e refrigerado (37 por cento), conservas de peixe (32 por cento), confecções (16 por cento) e calçado e partes de calçado (12 por cento) e que pior desempenho é confirmado no ambiente macroeconómico e nas infra-estruturas, destacando que o país tem um desempenho não competitivo no mercado, na eficiência do mercado laboral e no desenvolvimento do mercado financeiro.

A tabela 5, indica os principais produtos exportados por Cabo Verde, de 2009 a 2018.



*Tabela 5 - Evolução das Exportações dos Principais Produtos Exportados, 2009- (%)*

<b>Principais Produtos Exportados</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Peixes, Crustáceos e Moluscos	39,9	40,6	37,8	40,7	45,3	44,5	44,3	38,2	19,9	18,1
Preparação e Conserva de Peixes	29,8	39,0	44,5	43,3	38,9	40,00	40,2	43,2	54,5	60,9
Vestuários	16,2	8,40	7,70	4,90	6,20	7,10	8,10	10,4	13,00	8,90
Bebidas	2,31	1,80	1,10	-	1,20	0,10	0,80	1,00	1,20	0,80
Calçados e Suas Partes	10,4	9,00	6,90	8,30	7,30	6,70	5,60	5,70	7,50	5,50
Restantes Produtos	3,70	3,00	3,20	2,80	2,30	1,70	1,80	2,50	5,10	6,60
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte de Dados: INE  
Elaboração Própria

De acordo com a tabela 5, os produtos mais exportados de Cabo Verde se voltam para os Peixes, Crustáceos e Moluscos, Preparação e Conserva de Peixes, Vestuários, Bebidas, Calçado e suas partes. Porém o setor dos produtos que mais se destacam na tabela 5, se refere aos Crustáceos e Moluscos Preparação e Conserva de Peixes que se somados o percentual dos dois no ano de 2018, totaliza 79% do peso sobre a importação do país.

Ainda na tabela 5, entre os anos analisados, o ano que de 2014 teve maior peso na exportação referente ao setor dos Peixes, Crustáceos e Moluscos 44,5%. O setor da Preparação e Conserva de Peixes, na tabela 5, teve em 2018 uma porcentagem maior se comparada aos anos anteriores com total de 60,9 % na exportação de Cabo Verde.

Se nota na tabela 5, que o setor dos Vestuários em 2009 apresentaram um com destaque, um peso considerável na participação das exportações do país com 16,2%, variando bastante ao passar dos anos, com menor peso em 2012 totalizando 4,9% na exportação de Cabo Verde.

Referente ao setor dos Calçados, na tabela 5, o ano de 2009 teve um desempenho de 10,4 % em 2009, já nos anos seguintes até 2018, apresentou épocas de declínio e aumento, prevalecendo com mais força os declínios no peso na exportação, sendo que em 2018 o seu desempenho foi de 5,5%.

A tabela 6 que se segue se refere aos principais produtos que Cabo Verde importa, análise dos anos em estudo de 2009 a 2018.

Tabela 6 - Principais Produtos Importados de Cabo Verde, 2009-2018 (%)

Principais Produtos Importados	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Combustíveis	12,0	12,1	19,4	14,3	21,0	15,3	13,0	8,90	10,1	12,0
Máquinas e Motores	5,80	10,3	9,80	5,90	6,00	11,7	8,40	7,90	7,30	6,80
Reatores e Caldeiras	10,20	9,40	10,00	7,30	5,90	6,60	7,30	8,20	10,2	7,70
Ferro e suas Obras	5,80	5,60	5,80	5,00	4,40	5,00	5,00	5,40	5,00	5,20
Leite	3,90	3,00	-	3,10	3,50	3,50	3,70	3,10	2,90	2,60
Cimentos	0,70	3,80	3,10	3,10	3,20	3,10	3,10	-	-	2,60
Material de Transporte	5,20	7,20	6,20	5,10	-	5,40	6,00	5,70	10,0	7,90
Arroz	4,30	3,40	0,60	3,00	3,70	2,70	3,60	2,40	2,80	2,00
Bebidas Alcoólicas	3,30	3,20	2,70	2,00	2,10	2,10	3,30	3,40	2,80	2,20
Materiais Têxteis	1,60	1,30	1,50	-	1,70	1,90	2,20	2,50	2,10	2,40
Óleos e Azeites	2,40	2,20	2,00	1,70	-	2,30	2,50	2,30	2,20	2,20
Plásticos e Borrachas	4,10	3,80	3,40	-	-	3,70	4,10	4,70	3,70	4,40
Calçado e suas partes	0,30	0,30	0,20	-	-	0,30	0,30	0,30	0,20	0,25
Produto das indústrias químicas	5,40	5,00	4,80	-	-	5,30	5,40	6,00	5,40	5,70
Madeiras, pasta de Madeira e suas Obras	3,20	3,40	3,00	-	-	3,50	4,20	4,20	3,20	3,30
Produto das Indústrias Alimentares	8,50	7,80	7,60	-	-	7,70	8,80	9,00	9,00	8,70
Mercadorias e Produtos diversos	2,90	2,60	2,30	-	-	3,60	2,70	3,80	2,80	3,30
Outros	20,4	15,6	17,6	49,5	48,5	16,3	16,4	22,2	20,3	20,75
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte de dados: INE  
Elaboração Própria

A tabela 6, tem no topo como os principal setor que constitui a importação de Cabo Verde, os combustíveis. Se pode observar na tabela 6, que o setor dos Produtos Alimentares, Reatores e Caldeiras, Máquinas e Motores, Produto das Indústrias

Químicas, Plásticos e Borrachas, Material de Transportes, Bebidas e Arroz, são os que também se destacam muito entre os principais produtos que Cabo Verde importa.

Nota-se na tabela 6, que os Produtos de Indústrias Alimentares no geral, tem um forte desempenho nas importações de Cabo verde, tendo 2 anos seguidos, 2016 e 2017, com peso de 9% sobre a importação do país, atuando com menor percentual em 2011 com 7,6 %.

Os Reatores e Caldeiras na tabela 6, apresenta valores próximos a 10%, e 10% em vários anos, tendo uma média de aproximadamente 8,3 %, o ano que este setor teve menor peso foi em 2013 com 5,9% na importação do país, mas este nos anos a seguir melhorou e voltou a ter um bom desempenho semelhante aos dos anos anteriores a 2013.

Ainda na tabela 6, o setor de Cimentos, teve uma boa evolução passando de 0,7% em 2009 para 2,6 % em 2018, tendo o ano de 2013 com maior percentual na importação do país, com 3,2%.

O setor de Material de Transporte que em 2019, contava com peso de 5,2% em 2009, na tabela 6 se nota que dados presentes,, indicam que em 2018, o valor foi de 7,9%, tendo em 2017 um destaque, com percentual maior em comparação aos outros anos em estudo, com 10% no total da importação de Cabo Verde.

Nos restantes setores de produtos presentes na tabela 6 : Mercadorias e Produtos Diversos, Madeiras, Pastas de Madeira e suas Obras, Bebidas, Materiais Têxteis, Produtos das Indústrias Químicas, Calçado e suas partes, Plásticos e borrachas, Óleos e Azeites, Arroz, Leite, Ferro e suas Obras, não se tem oscilações consideráveis.

#### 4.5. QUANTO O COMÉRCIO PESA NA ECONOMIA DE CABO VERDE

Esta seção se subdivide em duas partes. Na primeira parte o foco é sobre uma pequena discussão teórica sobre o grau da abertura, apontando os seus benefícios e modelos teóricos de alguns autores e o grau de abertura em que o país se encontra. Embora este assunto foi o que menos tive acesso a artigos ou trabalhos que falassem tanto dele e a importância do mesmo para a economia de Cabo Verde.

Na segunda parte o enfoque se volta para peso da exportação e importação no PIB.

Segundo World Bank (2019) “a recuperação do crescimento do produto interno bruto (PIB) de Cabo Verde teve início em 2016 e foi consolidada em 2017, de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística que revela que o PIB cresceu 4,7% e 4%, respetivamente”. ainda segundo a mesma fonte, a recuperação está a ser impulsionada pelo consumo e pelo forte desempenho das exportações.

O comércio exterior é indiscutivelmente, uma das principais formas para o desenvolvimento socioeconómico de um país. É de suma importância para os países a fim de vender seu excedente de produção e poder disponibilizar ao seu mercado consumidor mercadorias e serviços que o mesmo não produz. Esta relação também é composta de interesses e acordos políticos e económicos, o que torna esta interação entre países ainda mais complexa.

Em 2015, o governo cabo-verdiano apresentou o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Comércio 2015/20, que visa trazer o setor para o centro das políticas económicas e elevar o peso no PIB dos atuais 12% para 20%. Segundo a ministra do Turismo, dos Investimentos e do Desenvolvimento Empresarial no momento, Fortes (2016), o objetivo é de programar o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Comércio 2015/20, que visa trazer o comércio para o centro das políticas económicas, tendo em conta o que o setor pode e desempenha na economia e o objetivo é elevar a contribuição do comércio de 12% para 20% do PIB até 2020.

#### 4.6. GRAU DE ABERTURA E EVOLUÇÃO DO PIB

No âmbito das ciências económicas, a expressão ‘grau de abertura’ é utilizada para designar uma medida de abertura da economia de determinado país ao exterior, permitindo medir e comparar a inserção dessa mesma economia na economia mundial. Para medir o grau de abertura é efetuada a comparação entre as exportações e importações do país e o valor da sua produção interna (PIB).

Assim, uma economia é tanto mais aberta, quanto maior for o valor deste indicador. Por outro lado, quanto maior o valor deste indicador, maior é a sensibilidade da economia interna a oscilações na economia externa.

Existe vários modelos na literatura teórica, que buscam explicar os impactos que a abertura comercial sobre a produtividade e consequentemente sobre o crescimento económico.

Os autores Rodríguez e Rodrik (1999), Young (1991) e Chuang (1998) discutiram os efeitos da liberalização comercial sobre o produto através de modelos de crescimento endógeno sustentados por um processo de learning by doing. Rodríguez e Rodrik (1999), sob a hipótese de learning by doing de aprendizado ilimitado<sup>5</sup>, concluíram que o fechamento da economia ao comércio exterior não exerce necessariamente uma pressão negativa sobre o crescimento do produto.

KRUEGER (1966), apud, PEREIRA (2005), p 52. que procura investigar o impacto da expansão das exportações e da abertura sobre o crescimento do produto, analisando os custos que uma determinada economia teria caso insistisse na proteção do seu comércio. A constatação de custos elevados em comparação ao produto da economia (por exemplo para a Turquia esse custo equivaleria a 7% do Produto Nacional Bruto) justifica a necessidade que a abertura econômica tem para o crescimento do produto. Segundo a mesma autora (PEREIRA, 2005), na literatura empírica internacional, trabalhos como os de Edwards (1997), Lee (1996), Harisson (1995) e Nehru e Dareshwar (1994) concluíram em consenso que a abertura comercial exerce uma influência positiva sobre o crescimento da produtividade.

Um fator preponderante, dentro do processo de desenvolvimento de uma economia, é determinado pelo grau de suas relações com o resto do mundo. Quanto maior for o grau de abertura de uma economia, maiores serão os efeitos dos movimentos do mercado internacional sentidos pelo mercado doméstico.

A condução do processo de abertura de uma economia é orientada pelo modelo macroeconômico adotado pela nação. As políticas que regulam este modelo e seus reflexos na atividade econômica são fundamentais quando nos referimos a economias em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, que necessitam de um constante fluxo do fator capital via investimento direto ou indireto. Este processo de abertura é calibrado pela adoção de diversos instrumentos de política econômica que sinalizam ao mercado internacional a capacidade da nação em absorver novos negócios e investimentos, importar e exportar produtos, novas tecnologias etc.

Segundo MONTE DE OLIVEIRA (20??), a diversificação do setor industrial e a eficiência do processo produtivo também estão relacionadas com o grau de abertura

---

<sup>5</sup> Se um setor está sob um processo de learning by doing de aprendizado ilimitado, à medida que o tempo passa, a produtividade do setor aumenta simplesmente porque as firmas estão mais experientes. Independentemente do estágio do processo de aprendizagem em que o setor se encontre, incrementos na produtividade serão sempre da mesma magnitude, isto é, o aprendizado é ilimitado.

da economia. Ainda segundo a mesma, é através do mercado internacional que o setor industrial se capacitará absorvendo novas tecnologias que serão aplicadas na otimização dos processos produtivos. A evolução do setor produtivo leva à sofisticação da pauta de exportação dos países em desenvolvimento, que passam a ofertar produtos de maior valor agregado e menor custo.

De MELO e ROBINSON (1990), apud, PEREIRA (2005), p 58. mostraram também que a abertura econômica tem um efeito positivo sobre o crescimento via aumento de produtividade total dos fatores de produção(PTF), que ocorre a partir da exploração das economias de escala, transferência de tecnologia e aumento da competitividade. Autora chegou a conclusão de que, para os mesmos, os modelos neoclássicos apenas capturam parcialmente os fatos estilizados da industrialização através da política orientada para o exterior, então há necessidade de expandir esses modelos.

Segundo Brito (2015), em Cabo Verde, a média anual da abertura comercial (soma das exportações e importações) no período 1970-2010, foi de 87,8% do PIB (importações 67,5% do PIB e exportações 20,3 % do PIB). Entre os outros países pequenos Africanos, em termos do peso no PIB, Cabo Verde é o sétimo com maior nível de abertura comercial, o oitavo com maiores exportações, o quarto com maiores importações e o segundo com maior déficit comercial. O elevado nível do déficit comercial em Cabo Verde é justificado pela elevada importação de bens (o déficit médio anual da balança de bens no período 1980-2010 foi de -42,8% do PIB), em especial os bens de consumo (os produtos alimentares constituem cerca de 68% dos bens de consumo importados e a volta de 30% do total das importações).

Segundo PEREIRA (2005), uma forma de aumentar a produtividade dos fatores total de produção, seria através de externalidades são perceptíveis pelo fato de que, quando um país adota a industrialização a partir da ótica voltada para o exterior, esse se beneficia tanto pela promoção de suas exportações, quanto pelas importações, na medida em que os bens importados trazem consigo tecnologia que incentivam as inovações tecnológicas, que permitem que, cada vez mais, os recursos se tornem mais produtivos.

De acordo com os dados de total de exportação e importação dos anos 2009 a 2018, apurados pela Ine (2019), foi elaborada o Grau de abertura, no qual foi usado o total do PIB segundo os dados da World Bank.

Segue abaixo a tabela :

*Tabela 7 - Grau de Abertura de Cabo Verde, 2009 - 2018 (%)*

Ano	Grau de Abertura
2009	64,71%
2010	94,89%
2011	81,47%
2012	78,50%
2013	79,44%
2014	77,48%
2015	78,44%
2016	72,92%
2017	77,34%

Fonte de Dados: World Bank e Ine  
Elaboração Própria

De acordo com os dados da tabela 7 se nota que Cabo Verde tem um percentual elevado quando se fala no grau de abertura de economia, é importante saber que a maior parte do resultado, se deve ao peso da importação que sempre supera a exportação do país, e isso torna o país extremamente dependente de muitos produtos. Por essas e outras razões, o país apresenta sistematicamente e continuamente tendo déficits comerciais financiadas pela ajuda externa e remessas de emigrantes.

Em 2017, o déficit da balança comercial de Cabo Verde tinha aumentado 19,7%, segundo dados da Ine (2018), as importações e as reexportações aumentaram 16,3% e 74,8%, respectivamente, em 2017. Segundo os mesmos dados as exportações tinham registado uma diminuição de cerca de 18% em relação a 2016.

The Global Economy (2017), analisando "Abertura ao comércio internacional", Cabo Verde ocupava o quadragésimo primeiro lugar, com 103,07% na classificação dos 143 países que faziam parte da lista, o valor mais alto foi em Luxemburgo: 423.99 por cento e o valor mais baixo foi em Sudão: 21.51 por cento. Em 2009, Cabo Verde ocupava septuagésimo segundo lugar nesta classificação, com um total de 88,04%.

Cabo Verde, sendo um país que importa bastante, bem mais do que exporta, deve apostar no investimento do setor industrial, diversificação de produtos, tentar melhorar de certa forma a burocracia que existe quando qualquer investidor se mostra

interessado em investir em algo que traga benefícios para Cabo Verde, pois, temos potencial para produzir mais produtos e exportar mais, uma reforma nas políticas traria imensas vantagens para o país.

Em relação ao PIB, segundo o IBGE, o produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado (mês, trimestre, ano etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região.

O PIB não é o total de riqueza existente no país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional. Ele é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, seu PIB será nulo.

A partir da performance do PIB, podemos fazer várias análises, como: traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano, fazer comparações internacionais do tamanho das economias dos diversos países e analisar o PIB per capita (divisão do PIB pelo número de habitantes) – que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais. Este é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia que ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país pode ter um PIB baixo, como a Islândia, e ter um altíssimo padrão de vida. Ou, como no caso da Índia, um PIB alto e um padrão de vida relativamente baixo.

Segundo os dados fornecidos pela Tradings Economics, avaliando a taxa de crescimento do Pib anual de Cabo Verde, entre os anos 2009 a 2018, os resultados obtidos mostram que, a economia de Cabo Verde avançou 7,6 por cento ano a ano no quarto trimestre de 2018, acelerando a expansão de 5,0 por cento no período anterior.

É o crescimento mais rápido desde o primeiro trimestre de 2012, em meio a ganhos mais fortes na administração pública (11,9% contra 2,7% no 3T) e imóveis e outros serviços (6,7% contra 5,3%). Além disso, a produção se recuperou para



transporte (1,8 por cento versus -3,5 por cento) e mineração (2,7 por cento contra -4,8 por cento).

Do lado das despesas, os principais contribuintes para o crescimento foram o investimento (15,1% vs 7,2%), consumo doméstico (2,9% vs 5,8%) e comércio líquido, com as exportações subindo 6,2% (7,5% no 3T) e as importações subindo mais lento de 2,2 por cento (vs 8,0 por cento no terceiro trimestre).

Enquanto isso, os gastos do governo diminuíram (-4,6% contra 0,4%). Em 2018, o PIB cresceu 5,5 por cento em comparação com 4,0 por cento em 2017. A taxa anual de crescimento do PIB em Cabo Verde foi de 3,86 por cento entre 1981 e 2018, atingindo um máximo histórico de 13,60 por cento no terceiro trimestre de 2008 3,50 por cento no primeiro trimestre de 2013.

Segue a tabela 8 e o gráfico 1 na página a seguir, representam a evolução do PIB dos anos 2009 a 2018.

*Tabela 8 - Taxa do Crescimento do PIB anual de Cabo Verde, 2009-2018 (%)*

Ano	Evolução do PIB ( % )
2009	-1,3
2010	1,4
2011	4
2012	1,2
2013	0,8
2014	0,6
2015	1
2016	4,3
2017	4
2018	5,5

Fonte de Dados : Banco Mundial e Tradings Economics

Elaboração Própria

Na tabela 8, expressa variações do PIB ao longo dos 10 anos, 2009 foi o ano que a evolução do PIB foi menor, de 1,3% negativos ao ano. De certa forma a crise econômica mundial de 2009 teve certa influência no resultado.

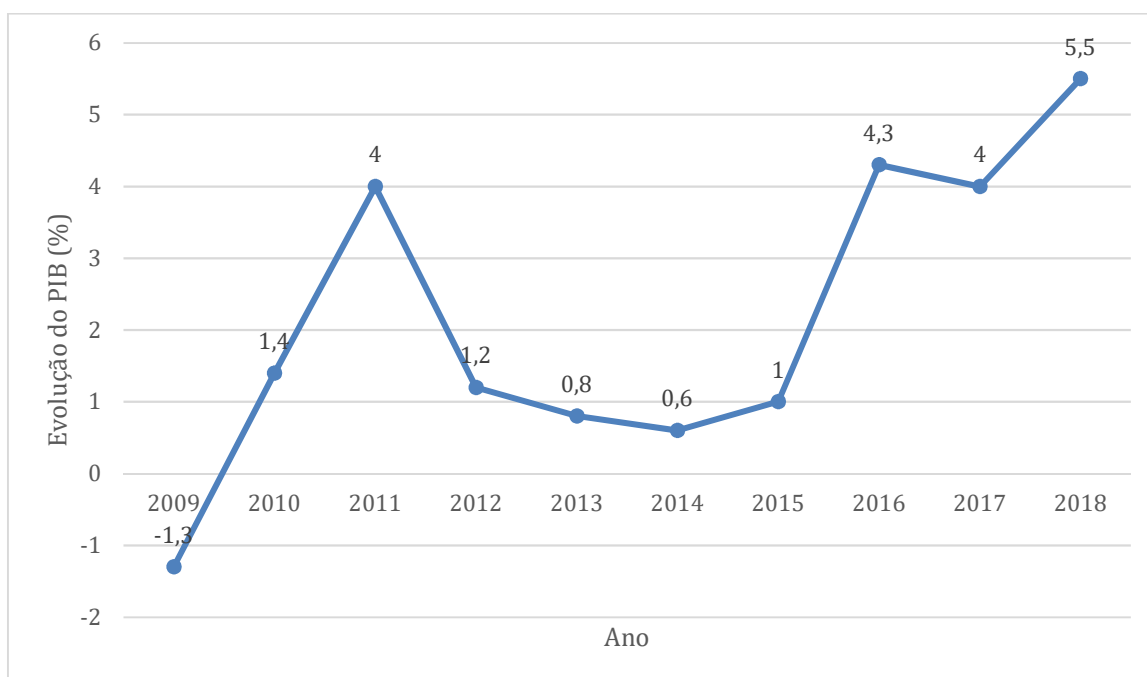
Do ano 2010 a 2011, na tabela 8, se nota que o PIB teve um aumento significativo passando de 1,4% para 4%, porém logo de seguida nos anos seguintes,

2012 a 2015, os números que exibem a evolução não passaram dos 2% ao ano, tendo maior valor 1,2% em 2012, e menor valor 0,6% em 2014.

Dos Santos (2013), afirma que 2013 tinha afigurado como um dos mais difíceis para a economia cabo-verdiana, com aumento dos impostos, queda das receitas, redução do investimento externo e subida do desemprego e que a oposição e economistas falavam em recessão.

Nos anos recentes, de 2016 a 2018, PIB de Cabo Verde tem mostrado ótimos resultados. Em Outubro de 2018, segundo a INE, o PIB registou, no segundo trimestre de 2018, um aumento de 5,9% em volume, em termos homólogos, resultado do maior contributo das despesas do consumo final e das exportações.

Gráfico 1 - Variação do PIB Anual, 2009 - 2018 (%)



Fonte de Dados: Banco Mundial e Trading Economics

Elaboração Própria

O gráfico 1, revela períodos, de muita oscilação, tendo um pico entre 2010 e 2012 com 4% de crescimento do PIB em 2011, em 2009, como foi afirmado acima, entre os anos analisados, foi o que teve menor PIB anual com - 1,3 %, nota-se também uma queda no PIB nos anos seguintes, de 2012 a 2015, se observa período de ascensão do crescimento do PIB a 4,3 % ao ano em 2016.

Cabo Verde em 2017, ocupou o sexto lugar, de acordo com o indicador : "Exportações, percentagem do PIB na África", segundo The Global Economy, ficando com total de 47,45 %. De acordo com o mesmo fonte, dados apresentados indicam que o valor mais alto foi em Congo-Brazzaville: 94,03 % e o valor mais baixo foi em Etiópia: 7,74 %. Em 2009, ainda nesta classificação, Cabo Verde ocupava o décimo oitavo lugar com 31,08%, é notável a evolução que se deu com o passar dos anos. Em relação a Exportações, percentagem do PIB no mundo, Cabo Verde ocupou em 2017, quinquagésimo lugar. Referente a quadro das "importações, percentagem do PIB na África", 2009, Cabo Verde ocupava o sétimo lugar com um total de 56,96%, em que o valor mais alto foi em Seicheles: 117,03 por cento mais o valor mais baixo foi na Nigéria: 17,43 por cento. Já no ano mais recente, 2017 o país manteve a mesma posição, porém com um total de 66,88% de acordo com a fonte citada acima.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para calcular os índices que permitem saber qual a evolução do comércio internacional de Cabo Verde, com o objetivo de analisar a vantagem comparativa que o país teve, nos anos 2009 a 2018, foi utilizado dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (Ine). A Ine apresenta estatísticas do comércio anualmente, contendo dados, acerca de importações, exportações, e não só, apresenta dados acerca do IPC, turismo, economia e entre outros que são importantes para avaliar o perfil do país. Na primeira seção, são apresentados os resultados das Vantagens Comparativas Reveladas e Vantagens Comparativas Reveladas Simétrica. De seguida, os resultados do índice contribuição ao saldo comercial. Na terceira seção é discutido sobre os resultados obtidos pelo índice de concentração do comércio o índice de Gini-Hirschman. A seção 4 é apresentada e discutido os resultados obtidos pelo Indicador Intra-setor.

Por não ter encontrado tantos artigos relacionados a esse assunto, no caso de Cabo Verde, na parte final do trabalho, é feita uma breve comparação, aos resultados obtidos pelo Banco de Cabo verde (2016), levando em consideração que os mesmos fizeram a utilização de algum destes índices e outros para analisar a posição competitiva de Cabo Verde para os anos 2009 a 2015

### 5.1 AS VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS NO COMÉRCIO DE CABO VERDE

O índice de vantagem comparativa revelada de Balassa (1965) calcula a participação de um dado produto de uma economia em relação às exportações de uma zona de referência desse mesmo produto, e compara esse quociente com a participação das exportações totais dessa economia em relação às exportações totais da zona de referência. Com o objetivo calcular e identificar os produtos de Cabo Verde com vantagens comparativas em relação ao resto do mundo, foram utilizados os Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), de Balassa (1965) e o Índice Vantagem Comparativa Revelada Simétrico (VCRS), de Laursen (1998).

Segue a tabela 9 a seguir, que apresenta os resultados obtidos sobre a evolução do índice de vantagem comparativa revelada de Balassa (1965), dos anos 2009 a 2018. Diferente do índice de VCR, os valores índice situam-se entre -1 e +1. Assim, se o valor do índice  $VCRS_{ij}$  estiver entre +1 e 0, então a região/ país  $j$  possui vantagem comparativa revelada no setor/ produto  $i$ . Por outro lado, se os valores da  $VCRS_{ij}$ , se situam entre -1 e 0, então a região/país apresenta desvantagem comparativa revelada no setor/produto  $i$ .

*Tabela 9 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada por Grupo de Produtos de Cabo Verde para o Resto do Mundo, 2009-2018*

<b>PRODUTOS / PERÍODO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>Peixes, Crustáceos e Moluscos</b>	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
<b>Preparação e Conserva de Peixes</b>	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
<b>Óleos e Azeites</b>	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Produtos de Indústria Alimentares</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Bebidas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Produtos Minerais</b>	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Produtos Industriais Químicas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
<b>Peles e Couros</b>	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pastas de Madeira ou matérias fibrosas Celulósicas</b>	-	-	-	-	0,00	-	0,00	0,00
<b>Vestuários</b>	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00
<b>Calçados</b>	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Mercadorias e produtos diversos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística

Na Tabela 9, revela que Cabo Verde nos períodos 2009 a 2018, apresentou vantagem comparativa revelada, nos setores de Peixe, Crustáceos e Moluscos e Preparação e conserva de Peixes (produtos do mar), sendo positivo, correspondente a 1 em todos os anos. Outros setores, na tabela 9, que apresentaram vantagem comparativa, embora em menor número de anos, foi o setor de Vestuários e Calçados. O setor Vestuários apresenta na tabela 9, vantagem comparativa revelada em 2009,

2016 e 2017. Em relação aos Calçados, por sua vez, apresenta na tabela 9, Vantagem comparativa somente no ano de 2009. Os restantes produtos em demais períodos não apresentaram vantagem comparativa revelada.

Em seguida, se observa a tabela 10, correspondente a Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas de Cabo Verde, nos anos 2009 a 2018. Laursen (1998) desenvolveu o Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrico (VCRS).

*Tabela 10 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica por Grupo de Produtos de Cabo Verde para o Resto do Mundo, 2009 – 2018*

<b>PRODUTOS / PERÍODO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>Peixes, Crustáceos e Moluscos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Preparação e Conserva de Peixes</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Óleos e Azeites</b>	-	-	-	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	0,00
<b>Produtos de Indústria Alimentares</b>	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00
<b>Bebidas</b>	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00
<b>Produtos Minerais</b>	-	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00
<b>Produtos Industriais Químicas</b>	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-	-1,00
<b>Peles e Couros</b>	-1,00	-	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00
<b>Pastas de Madeira ou matérias fibrosas Celulósicas</b>	-	-	-	-	-1,00	-	-1,00	-1,00
<b>Vestuários</b>	0,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	0,00	0,00	-1,00
<b>Calçados</b>	0,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00
<b>Mercadorias e produtos diversos</b>	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística (Ine)

Na tabela 10, se observa que Cabo Verde, nos períodos, 2009 a 2018, teve desvantagem comparativa revelada simétrica em todos os anos em relação aos produtos : Óleos e Azeites, Produtos de Indústria Alimentares, Bebidas, Produtos Minerais (destacando que o produto que mais pesa nesse setor é o combustível), Produtos Industriais Químicas, Peles e Couros, Pastas de Madeira, Mercadorias e produtos diversos. O setor de vestuário, na tabela 10, teve desvantagem comparativa revelada simétrica, de 2010 a 2015, e em 2018, nos restantes anos não apresentou desvantagem comparativa simétrica.

## 5.2 ÍNDICES DE CONTRIBUIÇÃO AO SALDO COMERCIAL DE CABO VERDE

O indicador de contribuição ao saldo comercial (ICSC) permite a comparação dos produtos com maior ou menor potencial em termos de comércio, identificando os produtos em que o país tem melhores oportunidades de inserção comercial que o outro país. Segundo Feistel e Hidalgo (2004), a inserção dos pontos fortes de um país com os pontos fracos de outro país dá origem aos produtos em que o primeiro país tem melhores oportunidades de inserção comercial no segundo.

Segue a Tabela 11, que mostra os resultados do índice de contribuição ao Saldo Comercial de Cabo Verde nos períodos 2009 a 2018.

*Tabela 11 - Índices de Contribuição ao Saldo Comercial de Cabo Verde, 2009-2018*

PRODUTOS / PERÍODO	2009	2010	2011	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Peixes, Crustáceos e Moluscos</b>	1,87	2,25	2,34	3,76	3,92	2,83	11,1	1,33
<b>Preparação e Conserva de Peixes</b>	1,35	2,13	2,72	3,33	3,50	3,18	2,99	4,64
<b>Óleos e Azeites</b>	-0,11	-0,12	-0,13	-0,19	-0,22	-0,17	-0,11	-0,14
<b>Produtos de Indústria Alimentares</b>	-0,32	-0,37	-0,40	-0,52	-0,62	-0,51	-0,35	-0,32
<b>Bebidas</b>	-0,04	-0,07	-0,09	-0,14	-0,22	-0,18	-0,09	-0,15
<b>Produtos Minerais</b>	-0,78	-0,91	-1,41	-1,6	-1,45	-0,92	-0,72	-1,15
<b>Produtos Industriais Químicas</b>	-0,25	-0,27	-0,25	-0,44	-0,47	-0,44	-0,3	-0,44
<b>Peles e Couros</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pastas de Madeira ou matérias fibrosas Celulósicas</b>	-0,15	-0,18	-0,18	-0,3	-0,37	-0,32	-0,18	-0,25
<b>Vestuários</b>	0,69	0,39	0,38	0,45	0,53	0,59	0,61	0,50
<b>Calçados</b>	0,47	0,48	0,41	0,54	0,47	0,40	0,40	0,40
<b>Mercadorias e produtos diversos</b>	-0,13	-0,14	-0,14	-0,31	-0,23	-0,27	-0,03	-0,08

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística (Ine)

Na tabela 11, é possível observar que Cabo Verde, nos períodos, 2009 a 2018, tem vantagem comparativa nos produtos : Peixes, Crustáceos e Moluscos, Preparação e Conserva de Peixes entram mais uma vez na lista, lembrando que estes são os setores de produtos pelos quais Cabo Verde que lideram todos os anos entre os principais produtos exportados do país. Vestuários e Calçados, também apresentam na tabela 11, vantagem comparativa em todos os anos. É nítido perceber

a dependência de Cabo Verde em relação aos produtos alimentares, e produtos minerais, estes apresentam como os que mais tem desvantagem comparativa, ficando o primeiro (Produtos alimentares), maior valor negativo de 0,62, em 2015, mas recentemente na tabela se nota que no ano de 2016, 2017 e 2018 esse valor tenha decaído um pouco. Os produtos minerais, apresentam por sua vez, na tabela 11, valores negativos elevados, principalmente no ano de 2015, tendo -1,45, e tendo assim uma desvantagem comparativa gigante e em todos os anos em estudo. Os demais produtos na tabela 1, como Bebidas, Óleos e azeites, Produtos Industriais Químicos e entre outros, nos demais períodos, apresentaram desvantagem comparativa.

### 5.3 INDICADOR DE CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CABO-VERDIANAS: O ÍNDICE DE GINI-HIRCHMAN

O Índice de Gini-Hirschman. é muito utilizado na literatura econômica para mensurar a concentração das exportações e importações, tanto com relação aos produtos, quanto em relação aos destinos. Através do resultado obtido por este indicador, é possível analisar a concentração das exportações Cabo-Verdianas para o mundo, em relação ao produto e ao destino.

Para Love (1979), é importante um país possuir uma pauta de exportações mais diversificada, pois significa também indício de trocas mais estáveis.

A Tabela 12, que se segue, reflete os resultados dos índices de concentração obtidos da concentração por produtos e destinos, de 2009 a 2018.

*Tabela 12 - Índice de Concentração das Exportações por Produto e Concentração das Importações por Destinos de Cabo Verde, 2009-2018*

PERÍODO	ICP	ICD
<b>2009</b>	0,529	0,199
<b>2010</b>	0,575	0,193
<b>2011</b>	0,620	0,247
<b>2014</b>	0,605	0,216
<b>2015</b>	0,606	0,199
<b>2016</b>	0,588	0,174
<b>2017</b>	0,599	0,172
<b>2018</b>	0,644	0,188

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística (Ine)



A tabela 12, mostra que, de acordo com os resultados obtidos pelo ICP e ICD é possível afirmar que em relação a concentração de produtos, se verifica uma concentração média alta nos anos 2009 a 2018. O que significa que as exportações de Cabo Verde estão concentradas em poucos produtos, e de fato é possível observar, através dos resultados dos indicadores acima, pelo qual, no total dos 12 produtos utilizados, quatro deles, em algum dos resultados teve vantagem comparativa, e por vezes somente dois, se referindo mais concretamente aos Peixes e Conservas de Peixes.

Ainda na tabela 12, é possível observar que, o ICP, centraliza nos intervalos 0,529 que foi em 2009, sendo o menos de entre os outros anos e 0,644, em 2018 que foi o valor mais elevado observado nos anos em estudo.

No que se refere à concentração por países do destino, na tabela 12, foi calculado em relação às importações de Cabo Verde. O índice de concentração por destino é utilizado para mensurar o grau de concentração do comércio de acordo com os países de destino, segundo Love (1979), um valor próximo à unidade indica que as exportações/importações do país/região estão concentradas em poucos destinos. Por outro lado, um baixo índice de concentração por destino reflete maior diversificação do comércio do país ou da região segundo os países de destino.

Os resultados obtidos por este índice, na tabela 12, mostram índice por destino baixo, o que significa que as importações de Cabo Verde, de 2009 a 2018, estão concentradas em muitos destinos, o que de fato é indiscutível, pois Cabo Verde, para além de importar muito, importa de vários países.

O índice por destino, no caso Cabo Verde, se apresenta na tabela 12, o menor valor em 2010, com 0,193, e maior em 2011, com 0,247. Em 2018, o valor apresentado na tabela 12, assume o valor de 0,188.

#### 5.4 ÍNDICE DO COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA DE CABO VERDE

O comércio intra-setor é definido como transações de exportações e importações simultâneas de produtos classificados dentro de um mesmo setor económico. De modo análogo, o comércio intersetorial expressa o intercâmbio realizado de produtos oriundos de setores diferentes, num mesmo horizonte temporal definido entre duas economias.

A Tabela 13 na página a seguir, apresenta os resultados do índice do Comércio Intra-Indústria de Cabo Verde dos anos 2009 a 2018.

*Tabela 13 - Índices do Comércio Intra-Indústria de Cabo Verde por Grupo de Produtos, 2009 – 2018*

<b>PRODUTOS / PERÍODO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>Peixes, Crustáceos e Moluscos</b>	0,26	0,18	0,21	0,19	0,19	0,34	0,73	0,66
<b>Preparação e Conserva de Peixes</b>	0,83	0,58	0,42	0,39	0,42	0,45	0,48	0,32
<b>Óleos e Azeites</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
<b>Produtos de Indústria Alimentares</b>	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,02	0,02	0,08
<b>Bebidas</b>	0,06	0,06	0,05	0,07	0,05	0,04	0,05	0,05
<b>Produtos Minerais</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Produtos Industriais Químicas</b>	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Peles e Couros</b>	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pastas de Madeira ou matérias fibrosas Celulósicas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Vestuários</b>	0,68	0,57	0,53	0,57	0,59	0,54	0,56	0,67
<b>Calçados</b>	0,69	0,66	0,64	0,62	0,64	0,71	0,69	0,11
<b>Mercadorias e produtos diversos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,09	0,00

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística (Ine)

A tabela 13 acima, revela que, o índice de Cabo Verde, nos anos 2009 a 2018, apresenta o comércio intra-indústria elevado, concentrada nos setores : Preparação e conserva de peixes, mais concretamente nos anos 2009 e 2010, chegando a 0,83 em 2009, porém este valor nos anos seguintes, tem vindo a apresentar variações, se posicionando a beira de 0,50.

Outros setores na tabela 13 que apresentam o comércio intraindustrial elevado, se refere aos Calçados e Vestuários. Os restantes produtos se encontram no grupo do comércio interindustrial.

BCV (2017), utilizou oito indicadores, em que cinco dos quais incidem sobre as exportações de mercadorias e os restantes referem-se a indicadores compósitos construídos por organismos internacionais, tais como o World Economic Forum e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI). Entre os indicadores que incidem sobre as exportações, que estão entre os que foram

usados para alcançar o objetivo deste trabalho, se encontram, o índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH) e o índice de vantagem comparativa de Balassa. Eles utilizaram dados do ano 2009 a 2015.

Em resumo, os resultados obtidos pelo BCV (2017), para o IHH, indicaram que, num grupo de sessenta e uma mercadorias analisadas no período 2009-2015, três categorias de mercadorias que se destacaram, os produtos do mar, vestuário e calçado, e estes representaram cerca de 98 por cento das exportações de Cabo Verde (97 por cento em 2016), demonstrando, assim, um elevado grau de concentração da exportação de Cabo Verde, o que mostra com clareza, uma semelhança aos resultados que foram apresentadas no trabalho referente ao IHH, estes que apresentaram nos períodos em estudo, 2009 a 2018, concentração média alta nos anos 2009 a 2018, o que leva a afirmar que as exportações de Cabo Verde estão concentradas em poucos produtos mais concretamente, o setor de peixes e conserva de peixes, estes que durante o cálculo do ICP, apresentaram maior peso se comparado aos outros setores. O setor de Vestuários e calçado também tiveram um peso considerável no cálculo do ICP em todos os anos analisados.

Nota-se portanto que, mesmo passando 3 anos, os resultados continuaram praticamente os mesmos, Cabo Verde então peca neste sentido, por não ter diversificação quando se trata dos produtos exportados.

Se referindo aos resultados do índice de vantagem comparativa de Balassa, BCV(2017), foi de que, no período 2009-2015, Cabo Verde deteve vantagem comparativa revelada em apenas quatro grupos de mercadorias. Foram os produtos: peixes, crustáceos, moluscos e suas preparações; bebidas; artigos de vestuários e acessórios; calçado. Tal vantagem manifestou-se relativamente acentuada para o primeiro e o quarto grupo. Os resultados do mesmo índice, apresentado neste trabalho para os anos 2009-2018, foi que Cabo Verde, apresentou vantagem comparativa revelada, nos setores de Peixe, Crustáceos e Moluscos e Preparação e conserva de Peixes sendo positivo em todos os anos. Outros setores que apresentaram vantagem comparativa, embora em menor número de anos, foi o setor de Vestuários e Calçados. O setor Vestuários apresentou vantagem comparativa revelada em 2009, 2016 e 2017. Em relação aos Calçados, por sua vez, apresentou vantagem comparativa

somente no ano de 2009. O que leva novamente a afirmar resultados semelhantes obtidos á análise dos índices do BCV(2017).

De forma geral, os índices calculados revelam Cabo Verde no período de 2009-2018, como um país que tem uma abertura comercial elevado, dependente fortemente dos produtos importados, voltado aos produtos alimentares, produtos minerais (constituído na maioria pelos combustíveis), com uma exportação pouco diversificada, concentrada em poucos produtos, este que tem os produtos do mar como forte componente da exportação, importação concentrada em muitos destinos e comércio caracterizada como intersetorial, tendo portanto comércio intra-setor relativamente pouco.

## 6. CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo analisar o perfil do comércio de Cabo Verde, destacar os seus principais produtos que obtém vantagem comparativa junto aos seus principais parceiros internacionais, para os anos 2009 a 2018. Para esta análise se tornar possível, foi utilizado um conjunto de indicadores com o propósito de definir o comércio do país identificar produtos que o país tem vantagem comparativa.

O país se encontra com o comércio intersetorial, as importações são concentradas em vários destinos, tendo como principal cliente e fornecedor de mercadorias a Europa. No que se refere aos benefícios do comércio, o país apresentou resultados que comprovam a existência de vantagem comparativa nos produtos do mar, vestuários e calçados, tendo o primeiro setor mais peso nas exportações. Exportações essas, que se encontram pouco diversificadas e concentradas em poucos produtos O país apresentou desvantagem comparativa bebidas, óleos e azeites, produtos Industriais químicos, produtos alimentares, peles e couros, mercadorias diversos e pastas de madeira.

Uma ótima estratégia para Cabo Verde mudar o cenário seria, voltar o olhar para dentro do país, procurar setores de indústria que tem potencial para fazer parte dos produtos exportados e pensar em formas de diminuir o percentual da dependência enorme em relação as importações, ainda mais no setor alimentares. De entre os principais produtos importados analisados, lidera os produtos alimentares e produtos minerais pelo qual o país possui uma enorme desvantagem comparativa. Barbosa (2012), em seu estudo, “Análise do Impacto do Aumento dos Preços Internacionais dos Alimentos” destacou a situação de vulnerabilidade do país, referindo que o país importa 80% dos alimentos. O peso das exportações no comércio de Cabo verde foi relativamente menor do que o peso das importações em todos os anos segundo dados da Ine, e conseqüentemente o país apresenta déficit comercial elevado em vários anos.

O perfil da economia de Cabo Verde se encontra muito centralizada no setor de serviços e turismo, comércio e transporte. Segundo as primeiras contas satélites do turismo de Cabo Verde, de 2011 a 2014, apresentadas pelo INE (2015), em 2011 o setor contribuiu com 279 mil dólares, o correspondente a 18,71% da economia cabo-verdiana e em 2014 a contribuição do turismo para a economia se encontrava em

20,97%. A hospitalidade, clima, cultura e a música se tornam gatilhos certos para despertar visitas de muitos turistas por ano. Sendo assim, investir em infraestruturas, apostar na segurança, requalificação e revitalização de centros históricos, acessibilidades seriam atrativos aos olhos turistas. O PIB, apresentou no último ano em estudo um crescimento anual de 5,5 %.

Por ser um país que sofre abundantemente com período que ocorre falta das chuvas, continuar apostando fortemente em construção de barragens e dessalinização da água do mar, seria um bom caminho para obter resultados satisfatórios à população do país.

Apesar de limitações por falta de dados referentes a alguns anos. Espera-se que o trabalho sirva em algum momento para dar continuidade à análise dos indicadores do comércio em quem estiver com interesse em ir mais a fundo no assunto e quem sabe contribuir para melhorar e dar novos rumos aos limitações do país relacionado ao comércio.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

África 21 Digital. **Cabo Verde inaugura mais duas centrais de dessalinização da água do mar.** 14. Nov. 2018. Disponível em < <https://africa21digital.com/2018/11/14/cabo-verde-inaugura-mais-duas-centrais-de-dessalinizacao-da-agua-do-mar/>> Acesso em 3. Jun. 2019.

África 21 Online. **Governo de Cabo Verde quer aumentar até 2020 peso do Comércio no PIB de 12% para 20%.** 19. Jun, 2015. Disponível em : <<http://africa21online.com/artigo.php?a=14269&e=economia> > Acesso em 4. Mai. 2019.

ALBROW, MARTIN and ELIZABETH KING (eds.). 1990. **Globalization, Knowledge and Society London**: p. 8. "...all those processes by which the peoples of the world are incorporated into a single world society." Fundo Monetário Internacional. 12. Abr. 2000. Disponível em < <https://trove.nla.gov.au/work/5637424?selectedversion=NBD7278761> >. Acesso em 24. Jun. 2019.

AMIN PIÑERES, S. A.; FERRANTINO, M. Export diversification and structural dynamics in the growth process: the case of Chile. **Journal of Development Economics**, v. 52, p. 375-391, 1997.

Análise dos Indicadores de Competitividade de Cabo Verde. **EXPRESSO DAS ILHAS.** 29. jul. 2017. 16:24. Disponível em: <<https://expressodasilhas.cv/economia/2017/07/29/analise-aos-indicadores-de-competitividade-de-cabo-verde/54157>> Acesso em 23. out. 2018.

ANGOP. **Cabo Verde entrou hoje para a OMC mas tem até 2018 para harmonizar regras do comércio.** 23. Jul. 2008. Disponível em : < [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/africa/2008/6/30/Cabo-Verde-entrou-hoje-para-OMC-mas-tem-ate-2018-para-harmonizar-regras-comercio,26f2540d-b99b-4346-a49e-b0b62de96388.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/africa/2008/6/30/Cabo-Verde-entrou-hoje-para-OMC-mas-tem-ate-2018-para-harmonizar-regras-comercio,26f2540d-b99b-4346-a49e-b0b62de96388.html) > Acesso em 4. Jun. 2019.

Banco de Cabo Verde. **RELATÓRIO ANUAL 2009.** 2010. Praia. Disponível em : < <http://www.bcv.cv/vPT/Publicacoes%20e%20Intervencoes/Relatorios/Relatorio%20Anual/Paginas/RelatorioAnual2009.aspx?lst=1>> Acesso em 4. Jun. 2019

BAUMANN, R.; CANUTO, O. & GONÇALVES, R. **Economia Internacional.** Rio de Janeiro. Campus. 2004

BALASSA, B. **Trade liberalization and revealed comparative advantage.** Washington, D. C.: Banco Mundial, 1965.

BARRO, R.; LEE, J, 2000. **International Data on Educational Attainment: Updates and Implications**. Harvard University, August.

BISPO. H. **História de Cabo Verde**. 2008. Disponível em : < <http://movimentoreverso.blogspot.com/2008/02/histria-de-cabo-verde.html> >. Acesso em : 25. Jun. 2019.

BRIDGES, G. (2002). «**Grounding Globalization: The Prospects and Perils of Linking Economic Processes of Globalization to Environmental Outcomes**». *Economic Geography*. 78 (3): 361–386. Disponível em : <<https://www.imf.org/external/np/exr/ib/2000/041200to.htm> > Acesso em 25. Jun. 2019

BRASIL, L. A. **A pauta exportadora brasileira na década de 2000 e o processo de reprimarização**. 2011. 63 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRITO, João. **Diagnóstico do Crescimento da Economia Cabo-Verdiana**. **ResearchGate**, Coimbra. Abr. 2015. Disponível em : <[https://www.researchgate.net/publication/280315418\\_Diagnostico\\_do\\_Crescimento\\_da\\_Economia\\_Cabo-verdiana](https://www.researchgate.net/publication/280315418_Diagnostico_do_Crescimento_da_Economia_Cabo-verdiana)> Acesso em : 26 out. 2018.

CARLOS. A. **Clima de Cabo Verde**. 3. Set. 2015. Disponível em : < <https://antoniocv.wordpress.com/2015/09/03/clima-de-cabo-verde/> >. Acesso em 9. Jun. 2019

CARVALHO, Maria Auxiliadora e Silva, César Roberto Leite. **Economia Internacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004, capítulo 1 (p. 3-24).

CAVES, R. E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 598.

CASTRO, M.E. **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) de um Plano Operacional de Gestão de Resíduos na ilha do Sal - Cabo Verde**. 2017. Disponível em : < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54871>> Acesso em 4. Jun .2019.

Comércio internacional e mercosul : impactos sobre o Nordeste brasileiro / elaborado por : Olímpio José de Arroxelas Galvão, Alexandre Rands Barros, Álvaro Barrantes Hidalgo. - Fortaleza, 1998.

DE MELO; ROBINSON, S, 1990. **Productivity and Externalities: Models of Export-Led Growth**. Working papers 387, World Bank, March.

DIAS FERREIRA. **Evolução do Comércio na Antiguidade**. 2010. Disponível em : < <https://prezi.com/7yaqjelhdno2/evolucao-do-comercio-na-antiguidade/> >. Acesso em 19. Jun. 2019.

DOS SANTOS. N. **Cabo Verde enfrenta crise econômica**. 13. Mai. 2013. Disponível em : < <https://www.dw.com/pt-002/cabo-verde-enfrenta-crise-econ%C3%B3mica/av-16851825>>. Acesso em 13. Jun. 2019.



EDWARDS, S., 1997. **Openness, Productivity and Growth: What Do Really Know?** National Bureau of economic Research, working paper, 1997.

EXPRESSO DAS ILHAS. **Cabo Verde deve olhar para outros modelos de desenvolvimento turístico.** 29. Mar. 2018. Disponível em : < <https://expressodasilhas.cv/economia/2018/03/29/cabo-verde-deve-olhar-para-outros-modelos-de-desenvolvimento-turistico-omt/57352>>

EXPRESSO DAS ILHAS. **Déficit Comercial Cabo-Verdiana aumenta 19,7%.** 28. Mar. 2018. Disponível em : < <https://expressodasilhas.cv/economia/2018/03/28/deficit-da-balanca-comercial-cabo-verdiana-aumenta-197/57341>> Acesso em 5. Jun . 2019

EXPRESSO DAS ILHAS. **Política para a Indústria : o cenário do setor em Cabo Verde.** 7.Mai.2017.Disponível em : < <https://expressodasilhas.cv/economia/2017/05/07/politica-para-a-industria-o-cenario-do-sector-em-cabo-verde/53110> > Acesso em 5. Jun. 2019.

FEREIRA. A. **Clima.** Disponível em : < <http://www.caboverde-info.com/Identidade/Geografia/Artigos/Clima> >. Acesso em 3. Jun. 2019.

FEISTEL, P. R. ; HIDALGO, A. B. ; CASAGRANDE D. L. O intercâmbio Comercial Nordeste do Brasil-Venezuela: desempenho e perspectivas. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, jul-set. 2014. Disponível em : <<https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/121>> Acesso em 16. ago. 2018.

GONÇALVES, R. **A Teoria do Comércio Internacional : Uma Resenha.** 1997. Disponível em : <[http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/resenha\\_comercio\\_internacionalreinaldogoncalves.pdf](http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/resenha_comercio_internacionalreinaldogoncalves.pdf) > Acesso em 27. Mar. 2019

GRUBEL, H.; LLOYD, P. **Intra-industry trade: the theory and measurement of international trade in differentiated products.** London: Macmillan, 1975.

HELPMAN, E. KRUGMAN, P. **Market Structure and International Trade.** MIT Press. 1985.

HECKSCHER, Eli Filip. **The effect of foreign trade on the distribution of income.** 1919. Disponível em : < <https://www.econbiz.de/Record/thr-effect-of-foreign-trade-on-the-distribution-of-income-1919-heckscher-eli/10003573813> >. Acesso em 10. Mai. 2019.

IBGE. **O que é Pib.** Disponível em : <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> >. Acesso em 11. Mai. 2019

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **ESTATÍSTICA DO TURISMO, Movimentação de Hóspedes – 2018.** 27. Fev. 2019. Disponível em : < <http://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-turismo-movimentacao-hospedes-ano-2018/> > Acesso em 4. Abr. 2019.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Boletim das estatísticas do comércio externo III trimestre 2017**. out. 2017. Disponível em : <<http://ine.cv/publicacoes/boletim-das-estatisticas-do-comercio-externo-iii-trimestre-2017/>> Acesso em 10. out. 2018

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Estatísticas do Comércio Externo - 2016**. 7. abr. 2017. Disponível em : <<http://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-comercio-externo-2016/>> Acesso em 11. out. 2018

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Estatísticas do Comércio Externo - 2015**. 27. mar. 2016. Disponível em : <<http://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-comercio-externo-2015/>> Acesso em 10. out. 2018.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Estatísticas do Comércio Externo - 2017**. 28. mar. 2018. Disponível em : < <http://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-comercio-externo-2017/>> Acesso em 26. out. 2018.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Estatísticas do Comércio Externo III trimestre 2018**. 31. out. 2018. Disponível em : < <http://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-comercio-externo-3o-trimestre-2018/>> Acesso em 1. nov. 2018.

IKENSON, Daniel. PORQUE FAZEMOS O COMÉRCIO INTERNACIONAL. **ACADEMIA LIBERALISMO ECONÔMICO**, 28. ago. 2017. Disponível em : <<https://aleconomico.org.br/por-que-fazemos-comercio-internacional/>> Acesso em 27. ago. 2018.

Institucional da Universidade Federal Do Rio Grande (RI FURG) .**Competitividade dos Principais Complexos Exportadores do Agronegócio Gaúcho**. 17. Fev. 2016. Disponível em : < <http://repositorio.furg.br/handle/1/7177> > Acesso em 1 set. 2018.

Jornal Econômico. **Cidade da praia : Óbras do Hotel e Casino Djéu arrancam em agosto**. 31. Mai. 2018. Disponível em : < <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/cidade-da-praia-obras-do-hotel-e-casino-djeu-arrancam-em-agosto-314549> > Acesso em 4. Abr. 2019.

KRUEGER, A., 1966. Some Economic Costs of Exchange Control: The Turkish Case. **Journal of Political Economic**, 74: 46-480.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**. 6. ed. São Paulo: Pearson

KRUGMAN, P. R. e OBSTTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2001.

LAFAY, G. Le mesure des avantages comparatifs révélés. **Économie prespective internationale**, Paris, n. 41, 1990.

LOPES, M. M.; SILVA, R. A.; CORONEL, D. A.; VIEIRA, K. M.; FREITAS, C. A. Análise da competitividade das exportações agrícolas brasileiras para a China: uma análise do complexo soja e fumo. **Revista UNIABEU**, v. 6, n. 13, p. 189-208, 2013.

LOVE, J. Trade concentration and export instability. **The Journal of Development Studies**, v.15, n.3, p. 60 -69, 1979.

LUSA. **FAO coloca Cabo Verde na lista de países a precisarem de assistência Alimentar**. 9. Jun. 2018. Disponível em : < <https://www.dn.pt/lusa/interior/fao-coloca-cabo-verde-na-lista-de-paises-a-precisarem-de-assistencia-alimentar-9425876.html> > Acesso em 3. Jun. 2019.

LUSA. **Ulisses Correia e Silva nega que Cabo Verde esteja a atravessar crise alimentar**. 9. Jun . 2018. Disponível em < <https://www.dw.com/pt-002/ulisses-correia-e-silva-nega-que-cabo-verde-esteja-a-atravesar-crise-alimentar/a-44140060> > Acesso em 3. Jun. 2019.

MACAUHUB. Cabo Verde : **País aderiu formalmente á OMC**. 19. Dez. 2007. Disponível em < <https://macauhub.com.mo/pt/2007/12/19/portugues-cabo-verde-pais-aderiu-formalmente-a-omc/> > Acesso em 4. Jun. 2019.

MONTEZINHO. J. **Política de indústria: cenário do setor em Cabo Verde**. 7. Mai. 2017. Disponível em : < <https://expressodasilhas.cv/economia/2017/05/07/politica-para-a-industria-o-cenario-do-sector-em-cabo-verde/53110> >. Acesso em 25. Mai. 2019.

MONTE DE OLIVEIRA. C. **A abertura econômica e os seus reflexos nos países em desenvolvimento**. Disponível em : < <http://www3.unifai.edu.br/pesquisa/publicacoes/professores/bacharelados/abertura-economica-e-seus-reflexos-nos-paises-em-desenvolvimento> >. Acesso em 5. Mai. 2019.

PEREIRA.S. **Impactos da Abertura Comercial Sobre o Crescimento da Economia de Cabo Verde**. 2005. Disponível em < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4299> >. Acesso em 5. Mai. 2019.

PIRES, A.M. **Adeção de Cabo Verde à Organização Mundial do Comércio – Problema, Desafios e Prespectivas**. 21. Jun. 2010. Disponível em : < <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/1257>> Acessado em 9. Jun. 2019.

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Editora **Campus**, 1993.

RAINELLI, M. **Nova teoria do comércio internacional**. São Paulo: EDUSC, 1998.

Relatório do Estado de Economia de Cabo Verde 2016. **Banco de Cabo Verde**. 04. 08. 2017. Disponível em : < <http://www.bcv.cv/vPT/Estatisticas/Publicacoes%20Estatisticas/Relatoriodaeconomia/Paginas/Relat%C3%B3riodoEstadodaEconomia.aspx>> Acesso em 25. nov. 2018.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação** 3ª ed. [1821] Coleção os Economistas, Tradução de Paulo Henrique Ribeiro Sandroni. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Rfi. **Governo Cabo-Verdiano ajuda agricultores**. 5. Nov. 2017. Disponível em < <http://pt.rfi.fr/cabo-verde/20171105-governo-cabo-verdiano-ajuda-agricultores-criadores-gado>> Acesso em 3. Jun. 2019.

Rfi. Cabo Verde : **situação de emergência perante a falta de chuvas**. 16. Dez. 2017. Disponível em : < <http://pt.rfi.fr/cabo-verde/20171216-cabo-verde-situacao-de-emergencia-perante-falta-de-chuvas> >. Acesso em 3. Jun. 2019.

Sapo Notícias. **Cabo Verde entra para a OMC**, a 23 de Julho. 3. dez. 2008. 16:30. Disponível em : <<https://noticias.sapo.cv/actualidade/artigos/cabo-verde-entra-para-a-omc-a-23-de-julho>> Acesso em 2. set. 2018.

Sapo Notícias. Santiago : **primeira barragem de Cabo Verde já está pronta**. 23. Mai. 2006. Disponível em : < <https://noticias.sapo.cv/inforpress-30-anos/artigos/santiago-primeira-barragem-de-cabo-verde-ja-esta-pronta> > Acesso em 3. Jun. 2019.

Sapo Notícias. Retrospectiva/Economia : **Economia cabo-verdiana manteve a dinâmica de crescimento em 2018**. 22. Dez. 2018. Disponível em : < <https://noticias.sapo.cv/economia/artigos/retrospectivaeconomia-economia-cabo-verdiana-manteve-a-dinamica-de-crescimento-em-2018> > Acesso em 5. Jun. 2019

SALVATORE, D. Economia Internacional. 6. ed. Rio de Janeiro: **Livros Técnicos e Científicos (LTC)**, 2000.

SALVATORE, D. Economia internacional. Rio de Janeiro: **Livros Técnicos Científicos (LTC)**, 2007.

Santiago. Emerson. **Cabo Verde**. 2012. Disponível em : < <https://www.infoescola.com/africa/cabo-verde/>> Acesso em 04. Mar. 2019.

SILVA, Mygre Lopes **da** ; Silva, Rodrigo Abbade **da** ; Conte, Bruno Pereira; Lermen, Nadine Gerhardt; Coronel, Daniel Arruda; Bender Filho, Reisoli. Análise da Repositório

SILVA. G. Cabo Verde Sofre a pior seca desde 1977. 13. Jun. 2018. DW. Disponível em : < <https://www.dw.com/pt-002/cabo-verde-sofre-a-pior-seca-desde-1977/a-44195035> > Acesso em 3. Jun. 2019.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STEVER, H. Guyford (1972). "**Science, Systems, and Society.**" *Journal of Cybernetics* 2(3):1-3. doi:10.1080/01969727208542909. Disponível em : < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01969727208542909> > Acesso em 5. Jun. 2019.

TAVARES, Paulino Varela. **Remessas dos Emigrantes e impactos econômicos : evidências para Cabo Verde. LUME UFRGS.** Porto Alegre. 2010. Disponível em : < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27168> > Acesso em 19. out. 2018.

The World Factbook. África : **Cabo Verde.** Última actualização : 19. Jun. 2019. Disponível em : < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/cv.html> > Acesso em 4. Abr. 2019.

Trading Economics. **Taxa de Crescimento Anual de PIB de Cabo Verde.** Disponível em : < <https://tradingeconomics.com/cape-verde/gdp-growth-annual> >. Acesso em 5. Jun. 2019.

World bank. **Cabo Verde Aspectos Gerais.** Última atualização : 7. Jan. 2019. Disponível em : < <https://www.worldbank.org/pt/country/caboverde/overview> > Acesso em 4. Mai. 2019.